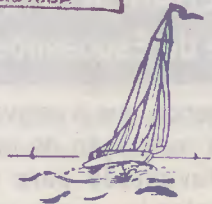
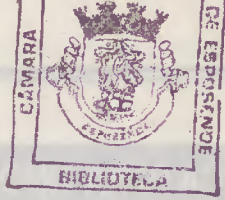


# JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



**SUPERMERCADO**

Tradição e preços baixos

**CRESCER COMIGO**

NOVA ÁREA COMERCIAL

Telef. 96 11 83  
4740 ESPOSENDE

PORTE PAGO  
AVENÇADO

## AF SÓ-LAR

Albino Novais da Venda & Filhos, Lda.

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS

Servimos à medida do seu conforto

Av. Valentim Ribeiro • Tel. 961841 • 4740 ESPOSENDE

## Acordo com a Santa Casa da Misericórdia de Esposende Eagle Star Vida ajuda o Hospital Valentim Ribeiro

A Santa Casa da Misericórdia de Esposende vai assinar um protocolo com a Companhia de Seguros Eagle Star Vida, no âmbito do qual esta seguradora irá dar uma contribuição preciosa para ajudar a

amortizar os encargos assumidos nas obras de ampliação do Hospital Valentim Ribeiro e na aquisição do equipamento necessário para que o mesmo funcione com a qualidade e humanização desejadas.

p. 6

## Veradores do PSD manifestam solidariedade ao Presidente Alberto Figueiredo

p. 5

## A ACICE tem projecto de animação turística para Esposende

A Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende apresentou no passado dia 27, em reunião realizada para o efeito, um projecto turístico de promoção e animação dos fins de semana em Esposende,

para turistas portugueses e espanhóis, na época baixa - desde Janeiro a Junho.

O projecto conta com o apoio da região de Turismo do Alto Minho e da Câmara Municipal de Esposende.

p. 2

## Nova Igreja Matriz de Apúlia

Um novo templo paroquial vai renascer da antiga Igreja Matriz de Apúlia, cujas obras foram pensadas no futuro da comunidade apuliense e adaptadas às necessidades litúrgicas actuais.

p. 5



# INICIADAS AS OBRAS DO PARQUE SUBTERRÂNEO

FOTO J. BACELOS

A construção do parque de estacionamento subterrâneo, no Largo Dr. Fonseca Lima, continua a mexer com os meios políticos esposendenses, nomeadamente a Junta de Freguesia de Esposende que sempre assumiu a sua oposição à referida construção. O assunto foi veiculado por dois deputados do PS na Assembleia da República que requereram a intervenção do Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território.

p. 7



  
**Losa Capitão**  
Investimentos Imobiliários, Lda.



CONSTRUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO  
**sociedade imobiliária foz do neiva, l.da**

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 25-31 ✦ APARTADO 17  
TELEFONE 96 22 38 ✦ 4741 ESPOSENDE CODEX

## «SEMEAR A FLOR DA ESPERANÇA PARA TIMOR» Festa da Juventude de Esposende

A Juventude de Esposende está unida pela causa timorense. Prova disso é a Festa da Juventude que vai levar avante de 7 a 16 de Dezembro, no sentido de angariar fundos que vão reverter a favor da Fundação para a Paz e Liberdade Luso-Timorense.

Na realidade, a atribuição do Prémio Nobel da Paz a D. Ximenes Belo e ao Dr. Ramos Horta deu, mais do que nunca, um novo impulso a este movimento. E, apesar do muito que já se disse, se escreveu e se fez em torno deste tema, Esposende propõe agora dar o seu contributo, sensibilizando a população concelhia para a «Causa Mau-beré». Entre as várias acções previstas, destacam-se uma Exposição, uma Marcha da Juventude, um Concerto e um «Momento de Reflexão».

A Câmara Municipal de Esposende,

que já estava a programar a realização de uma Festa da Juventude para esta altura, entendeu, assim, valorizar a sua intenção e, com o apoio e sensibilidade de todos – dos quais se destaca o Núcleo por Timor da Universidade Católica do Porto e de várias escolas do Concelho – está, agora, a desenvolver esta iniciativa em prol de uma causa nobre, que a todos, independentemente da sua idade, sexo ou cor partidária diz respeito.

A festa da Juventude de Esposende assenta no lema «Semear a Flor da Esperança para Timor». Esta acção pode ser entendida como o início de um processo que pressupõe um conjunto de acções a desenvolver ao longo do tempo, no sentido de alterar a comunidade para questões que a todos dizem respeito.

## SESSÃO DE HOMENAGEM NO ROTARY CLUBE DE ESPOSENDE

Em 15 de Novembro último, o Rotary Clube de Esposende, através dos seus Serviços Profissionais, prestou significativa homenagem a uma das figuras mais conhecidas no meio local.

Comemorado que é o Ano dos Correios e tendo em conta que vai contar-se dois séculos que estes serviços públicos estão a cargo do Estado, aquele clube querendo associar-se a tal invento, resolveu homenagear o CARTEIRO por ser um dos mais queridos servidores de qualquer comunidade.

Foi objecto dessa distinção, como símbolo de toda uma pleiade de bons funcionários públicos e também pelos méritos, o Senhor António Teixeira Dias, natural e residente em Fão, de 49 anos de idade e com 26 serviços nos C.C.T.. A sua simpatia e as suas qualidades de trabalho identificaram-no como elemento humano de enorme valia por dentro da comunidade local.

E, assim, na presença de dezenas de pessoas, entre as quais se encontram a sua chefe D. Maria Luisa Viana e seu marido, ele que também já ocupara as mesmas funções, foram postas em destaque as qualidades de trabalho do homenageado e o seu brio profissional que é reconhecido como exemplar. Este, na ocasião, teve a oportunidade de

verificar quanto é estimado por todos aqueles que tem servido.

A apresentação do Senhor António Dias foi feita pelo rotário A. Martins de Oliveira que referiu vários aspectos da sua actividade de carteiro e de grande coleccionador de conchas.

Usaram da palavra, nesta sessão, ainda o companheiro Brás Marques como protocolo e os também membros do clube, Manuel Ribeiro, Dulce Ferreira, Cândido Lamas e Juvenal Silva. Todos se referiram ao homenageado em termos elogiosos. D. Maria Luísa dirigiu algumas palavras de agradecimento ao Presidente do Rotary C. de Esposende pela lembrança que tiveram e o convite que o clube lhe fez e ao seu marido, manifestando o seu regozijo pelo êxito da festa a que assistira.

Foi entregue ao homenageado uma salva de prata como sinal de reconhecimento dos bons serviços que tem prestado a Esposende e, ainda, uma flâmula do clube assinada por todos os companheiros rotários presentes a esta reunião.

Mais uma vez, o Rotary Clube de Esposende prestou um bom serviço de solidariedade humana.

A.M.O.

## ASSOCIAÇÃO COMERCIAL APOSTA NO FUTURO DO TURISMO EM ESPOSENDE

A Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende apresentou o projecto do programa de actividades para 1997 – a implementar entre Janeiro e Junho – aos convidados que acederam ao seu convite no dia 27 de Novembro no Auditório da Biblioteca Municipal.

Na presença do Presidente da Comissão de Turismo do Alto Minho, Francisco Sampaio, que se deslocara propositadamente a Esposende para o efeito, vindo desde Castro Laboreiro, e do Vereador da Câmara Municipal de Esposende, Albino Neiva, a ACICE, que reuniu cerca de meia centena de Comerciantes e Industriais do concelho, apresentou o seu projecto de dinamização dos fins de semana para conquistar turistas portugueses ou galegos que animem os nossos hotéis, restaurantes, Pub's, discotecas, comércio em geral e outros serviços indirectos.

Francisco Sampaio falou da seu largo «curriculum» no ramo e nas diversas experiências com êxito em Caminha, Vila Nova de Cerveira, Valença e em diversas localidades espanholas próximas da fronteira: a concorrência tem sido salutar para investidores e para utilizadores. Sugeriu, por isso, que

Esposende, tendo as potencialidades e infraestruturas que tem, os homens e investidores que cá vivem, se encontrasse, se reunisse para concentrar forças e, em conjunto, se lançar decididamente naquilo para que tem vocação: o turismo, tarefa de exigência constante, mas nobre e enriquecedora.

Jorge Araújo, apresentador do projecto e transmissor do optimismo e vontade de vencer da ACICE, disse, a dado passo, que não vale a pena lamentar o inêxito da época baixa, há que dar a volta e encontrar, em conjunto, soluções e propostas que garantam para Esposende um futuro melhor.

O projecto inovador e pioneiro na zona norte de Portugal, único diria alguém, visa apresentar um pacote de ofertas aos nossos visitantes que os ocupe durante um/dois fins de semana com passeios a pé ou de bicicleta no concelho, passagem pelo Parque Aquático, cabeleireiros, barbeiros, cafés, salões de chã, cinemas, espectáculos com grupos e ranchos locais... duas dormidas... cinco ou seis refeições nos hotéis, restaurantes ou tasquinhas que apresentem higiene e qualidade na refeição... compras nas diversas

lojas, que poderão estar, eventualmente, abertas até às 20 horas... desportos náuticos, pesca... etc. A ACICE entende que não podemos perder esta oportunidade: temos que habituar os turistas a vir e ficar em Esposende, caso contrário, com a ICI os espanhóis e outros passarão ao lado rumo a outras terras, diria Jorge Cruz, Presidente da ACICE.

A promoção deste projecto, que pode custar muitas centenas de contos, está garantida sem custos para a ACICE por isso, comentava alguém, só temos a receber com a adesão.

O tempo urge, a situação é irreversível e há que distribuir tarefas, conhecer e enriquecer o projecto, não se pode parar poderemos concluir da reunião. Assim para o dia 3 de Dezembro ficou já marcada nova reunião: será no salão nobre do TURISMO às 21.30 horas. Lá se esperam todos os presentes na primeira reunião e muitos mais, para se poder encontrar os aderentes e iniciar a campanha, pois todos juntos ainda somos poucos, diria Jorge Araújo. Francisco Sampaio e a Câmara Municipal já garantiram a sua presença.

A. M.

## PISCINAS FOZ DO CÁVADO PRONTAS A SEREM INAUGURADAS

Está prevista para o corrente mês de Dezembro a inauguração das piscinas municipais e parque aquático.

A administração da empresa que irá gerir o empreendimento foi empossada no passado mês de Novembro e desde então tem feito

todos os esforços, em conjunto com a Câmara Municipal, no sentido de se proceder à sua abertura, o mais rapidamente possível.

A empreitada encontra-se concluída, ultimando-se alguns arranjos exteriores, bem como à análise das candidaturas para arrendamento dos espaços comerciais, cujo prazo de entrega terminou no passado dia 25 de Novembro.

No fecho da presente edição do JE ainda não tinha sido marcada data definitiva para o acto solene, aguardando-se para tal a confirmação do membro do Governo que presidirá à cerimónia.

Inicialmente prevista para o dia 7 de Dezembro, tal não será possível, prevendo-se que a inauguração possa suceder nos dias 14 ou 15 e, até mesmo, no dia 21 do mesmo mês, consoante a disponibilidade do Secretário de Estado que se deslocará a Esposende, para o efeito.

Tudo leva a crer que no início do próximo ano esta infraestrutura de lazer esteja a funcionar em pleno, ao serviço da população da cidade de Esposende e de todo o seu concelho.

## ELEIÇÕES NO PS CONCELHIO

Realizaram-se no passado dia 16 de Novembro eleições para a Secção Concelhia do Partido Socialista, tendo apenas concorrido uma única lista, liderada pelo Eng<sup>o</sup> Luís Lamela, como presidente da Comissão Política, fazendo parte dos novos órgãos o Dr. Manuel José Igreja Beirão, como Presidente da Assembleia Geral e António Silva Sobral, como Secretário Coordenador.

A posse dos novos dirigentes da Secção teve lugar no dia 27, com a presença do Dr. António Reis, Presidente da Federação Distrital de Braga do Partido Socialista.

## FALECIMENTO

### CAROLINA NUNES NOVO

No passado dia 29 de Novembro faleceu D. Carolina Nunes Novo, com 79 anos de idade, natural e residente nesta cidade, na Rua João de Freitas.

A falecida, viúva de Virgílio Herculano dos Santos, era pessoa bem conhecida da comunidade esposendense pela sua participação e alegria em diversas actividades, encontrando-se doente há cerca de quatro meses.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, sábado, da Igreja da Misericórdia, onde esteve em câmara ardente e foi celebrada missa de corpo presente, para o Cemitério Municipal.

*Jornal de Esposende* apresenta aos seus filhos António Jorge, José Novo, Maria Olinda, Maria Lucília, Virgílio, Felismina e Adélia e restantes membros da família, noras, genros, netos e bisnetos, sentidos cumprimentos de pesar pelo falecimento do seu familiar.

## JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:  
Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:  
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.  
Apartado 32 • Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:  
Dr. Américo Pereira Martins; Alexandre Silva da Costa;  
Abel Garcia Cardoso; Fátima Maria Costa;  
José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes: Manuel Alves Caseiro (Antas); Maria da Conceição Ribeiro (Apúlia); Prof. José da Costa Amorim (Belinho); José Ferreira Laranjeira (Esposende); Manuel Ferreira Vieira (Fão); António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto); Didimo Victor H. Mesquita (Forjães); Fernando Pereira Marques (Gandra); João Valentim Lopes Dias (Gemeses); António Fernando Cepa (Mar); José Augusto Ribeiro (Marinhas); Carlos Boaventura Silva (Vila Chã).

Colaboradores: Dr. Manoel Sobral Torres; Dr. António Nogueira A. Pereira; Dr. Agostinho Pinto Teixeira; Dr. António Martins de Oliveira; Dr. João Viana Antunes; Dr. Manuel Maria da Silva Costa; Dr. Manuel A. Penteadó Neiva; Piedade Enes Silva; Altamiro Almeida Marques; João do Minho; Eng.º João Pereira de Barros; Dr. Carlos A. Brochado de Almeida; António Mário; Dr. Lauro Martins; Zé Mário; Alberto Codeço.

Publicidade: Manuel Pereira da Costa, José Alexandre Nunes da Silva.

Paginação: Manuel Martins Morim  
Impressão: Gráfica de Barroselas, Lda. - 4905 BARROSELAS

Assinaturas:  
De Amigo (mínimo) ..... 2.500\$00  
Anual (país e estrangeiro)... 1.500\$00 (IVA incluído)

Tiragem média mensal: 4.200 ex.  
(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA  
DA IMPRENSA REGIONAL

## P.<sup>o</sup> MANUEL CELEBRA BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

Uma Comissão de Forjanenses vai festejar as Bodas de Prata do P.<sup>o</sup> Manuel de Sá Ribeiro, no dia 19 de Dezembro, aniversário da «Primeira Missa» em Forjães. Pároco de S. Pedro de Rates e de S. Martinho de Courel é natural de Forjães, onde deu os primeiros passos, aprendeu as primeiras letras, criou as primeiras amizades e viveu mais de duas dezenas de anos.

### ALGUMAS NOTAS BIOGRÁFICAS

O P.<sup>o</sup> Manuel de Sá Ribeiro nasceu em Forjães a 13 de Fevereiro de 1947. É o sexto filho do Casal Benjamim e Elvira.



Foi baptizado pelo Sr. P.<sup>o</sup> Joaquim José Gomes dos Santos.

Faz a 1.<sup>a</sup> Comunhão em 23 de Maio de 1954.

Na Escola, Rodrigues de Faria, trauteou as primeiras letras e as singulares contas, ensinadas pela professora, D. Hirondina.

Bem perto e pela Igreja passou outros momentos, onde aprendeu a catequese que cedo o inquieta. Em Outubro de 1958, ingressa no seminário diocesano de Braga. Por lá passa 12 anos, onde se enriquece com conhecimentos intelectuais, científicos, culturais e religiosos que o conduziram ao sacerdócio juntamente com outros colegas que iniciaram com ele a longa caminhada de entrega exclusiva a Deus.

Terminados os estudos académicos, desloca-se como subdiácono para Moita do Ribatejo entre Outubro de 1970 e Julho de 1971, data em que é ordenado diácono. Exerce então o seu diaconado em Vila Praia de Âncora entre Setembro de 1971 e 18 de Dezembro de 1971.

Foi ordenado presbítero a 18 de Dezembro de 1971 no Seminário que o acolhera quando menino pelo Arcebispo D. Francisco Maria da Silva com 24 anos de idade.

Em 19 de Dezembro, celebra a sua «Primeira Missa» na terra que o vira nascer, Forjães.

S. Marinha do Valdozendo foi a sua primeira freguesia. Lá esteve até 1 de Dezembro de 1978. Juntamente com toda a população lá deixou obra catequética, teológica e civil. Entre outras dinamizou a construção da residência paroquial e de uma Igreja Polivalente.

Era Padre, mensageiro do e no mundo, homem ao serviço da Igreja. Foi chamado, por isso, para exercer o seu Múnus pastoral em S. Pedro de Rates, onde entrou no dia 8 de Outubro de 1978 e permaneceu até hoje.

Professor durante alguns anos, abandonou esse trabalho para se dedicar a tempo inteiro ao desempenho da sua vocação e ao serviço da Igreja, tarefa com a qual se identifica. Vivendo com os pais, é o orgulho destes.

Desde Outubro de 1994 acumula as tarefas pastorais na freguesia de S. Martinho de Courel.

Ao Sr. Padre Manuel, Jornal de Esposende saúda cordialmente e deseja as maiores venturas para o seu ministério.

## FONTE BOA

ANTÓNIO G. VIANA

### ASSALTOS

A insegurança vive na nossa freguesia. Já não se pode sair de casa descansado, pois alguém está à espera para, de imediato tratar de levar aquilo que tem valor. Foi o que aconteceu nos dias 15 e 17 de Novembro último, quando as casas dos nossos conterrâneos Emílio Vilas Boas da Cruz e D. Rosa Catarino Santil, foram visitadas pelos amigos do alheio, em pleno dia.

De ambas "arrecadaram" objectos em ouro, com valor significativo, não falando da estimação dos mesmos.

Esperamos sinceramente que os seus autores sejam encontrados e castigados de acordo com a lei.

### GRAVE ACIDENTE

No passado dia 7 de Novembro tiveram um grave acidente

de viação o nosso conterrâneo Franklim da Silva Caramalho e seu filho Albertino Moreira, quando ambos se deslocavam no sentido Viana-Porto.

Ambos foram abalroados por uma carrinha que procedeu a uma ultrapassagem perigosa e os projectou, tendo ambos ficado em estado bastante grave, encontrando-se hospitalizados, aguardando-se a sua recuperação, apesar da gravidade do seu estado de saúde.

## RIO TINTO

ANTÓNIO G. VIANA

### SINOS ELECTRÓNICOS

Tudo leva a crer que a Igreja da freguesia vai ter na sua torre uma aparelhagem electrónica para amplificação do toque dos sinos.

Trata-se de uma oferta de

Adélio Martins e seu sócio António Cruz.

### ESTADO DAS RUAS

O pavimento dos arruamentos desta freguesia ainda não estão

todos em bom estado. Refira-se, a propósito a necessidade de reparar os pavimentos das ruas Padre João José Gonçalves e Manuel Faria e Silva. Para quando o seu arranjo?

## GUMERZINDA DE JESUS RODRIGUES FRANCISCO



No dia 14 de Novembro p.p., recebi em minha casa a triste notícia do falecimento da minha colega e amiga Gumerzinda.

A Gumerzinda era natural de Sezelhe, Montalegre, onde nasceu a 15 de Abril de 1962.

Ficou orfã aos oito anos de idade, tendo vivido desde então com os seus padrinhos, em Barcelos, até ao seu casamento com o Jorge, de quem teve um filho, o José Luís.

Conheci a Gumerzinda na Escola de Vila Chã e convivi com ela alguns anos. No último ano lectivo 1995/96 fui testemunha da sua coragem e força de vida.

Na sua doença ela encontrava sempre forças para trabalhar, colaborar, conviver e dar ânimo aos outros, sempre com um sorriso nos lábios.

A Gumerzinda era amiga da sua amiga, sempre pronta para ajudar e morreu aos 34 anos, lutando até ao fim contra a terrível doença que a vitimou.

Recordo-a com muita saudade.

Chorei uma amiga na terra, mas tenho Fé que continuará minha amiga no Céu.

Com saudade

Fátima Costa

**JORNAL DE ESPOSENDE**  
apresenta ao Jorge Silva,  
nosso amigo e assinante,  
cumprimentos de sentido  
pesar pelo falecimento de sua  
esposa.

## DIA DA UNIDADE DE SOCORRO DO NÚCLEO DE MARINHAS DA CRUZ VERMELHA

Comemora-se no próximo dia 8 de Dezembro, domingo, o dia da Unidade de Socorro, do Núcleo da Cruz Vermelha de Marinhãs, efeméride já noticiada por JE, que decorrerá naquela localidade com o brilho e circunstância, em conformidade com o seguinte programa:

09.00 horas – Hastear das Bandeiras com Formatura Geral.

15.00 horas – Recepção aos Convidados na Sede.

15.15 horas – Guarda de honra e desfile.

15.30 horas – Bênção de nova Ambulância.

15.45 horas – Missa solene na Igreja Paroquial.

17.00 horas – Sessão Solene na Sede com assinatura do Protocolo entre a

Câmara Municipal e a CVP e entrega de Louvores e Condecorações.

19.00 horas – Confraternização.



## MANUEL FERNANDES AMARO AGRADECIMENTO

A família reconhecida agradece solidariedade na sua dor e participa que a missa do 30.<sup>o</sup> dia será celebrada na igreja de Marinhãs, no dia 21 de Dezembro de 1996, às 18 horas.

A FAMÍLIA

## ANTAS

MANUEL A. CASEIRO

### ESTRADA DE ANTAS BENEFICIADA

Foi com grande alegria que a população da nossa freguesia e certamente as gentes de Forjães também ficaram contentes, que através do Jornal de Esposende tomou conhecimento que finalmente a estrada municipal que liga Antas a Forjães, entre as nacionais 13 e 103, vai ser beneficiada. Será um melhoramento de grande importância pois a referida estrada está num péssimo estado e era difícil circular naquela via, de grande movimento. Segundo o nosso jornal, as obras começarão no princípio do próximo ano. Oxalá assim

seja e esta promessa seja cumprida para satisfação de todos que irão beneficiar deste arranjo.

### ANTAS E CLUBE PEDE AJUDA

A direcção do nosso clube de futebol está com grandes dificuldades financeiras e para tentar aliviar esta situação está a contactar todos os moradores da freguesia no sentido de obterem ajuda para as grandes despesas a efectuar na presente temporada.

Juntamente com este peditório, a referida direcção oferece um lindo calendário para o próximo ano com aspecto gráfico muito atraente.



# ESPOAUTO

# Com. Ind. Automóveis, Lda

## VIATURAS NOVAS E USADAS

TELEF. 963313 – FAX 964255

AV. VALENTIM RIBEIRO – 4740 ESPOSENDE

(Do «Jornal de Esposende», n.º 352, de 1/12/96)



## TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

## ANÚNCIO

## 1.ª Publicação

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito da 2ª secção do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER, que por esta secção e Tribunal correm termos uns autos de Execução Ordinária nº 235/96, em que é exequente Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, e executados ALBERTO DE MATOS SERRA e mulher MARIA DOS ANJOS DA SILVA GUIMARÃES SERRA, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no Largo Rodrigues Sampaio, entª 3, 2º Dtº, Esposende, e outros, correm ÉDITOS de trinta dias, a contar da 2ª e última publicação deste anúncio, CITANDO AQUELES EXECUTADOS ausentes, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, oposição à execução, pagarem ao exequente a quantia de 3.903.983\$00, acrescida de juros, ou no mesmo prazo nomearem bens à penhora suficientes para a garantia do pagamento da aludida quantia, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

A quantia exequenda é proveniente de empréstimo bancário.

O duplicado da petição inicial e documentos encontra-se à disposição dos executados, na secretaria deste Tribunal.

Esposende, 20 de Novembro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) *Maria do Céu Oliveira da Silva*

A Escrivã adjunta,

a) *Adriana Maria Soares Lopes Dias*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 352, de 1/12/96)



## TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

## ANÚNCIO

## 1.ª Publicação

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito da 2ª secção do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER, que por esta secção e Tribunal correm termos uns autos de Execução Sumária nº 234/96, em que é exequente Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, e executados ALBERTO DE MATOS SERRA e mulher MARIA DOS ANJOS DA SILVA GUIMARÃES SERRA, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no Largo Rodrigues Sampaio, entª 3, 2º Dtº, Esposende, correm ÉDITOS de TRINTA DIAS, a contar da 2ª e última publicação deste anúncio, CITANDO AQUELES EXECUTADOS ausentes, para no prazo de 5 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, oposição à execução, pagarem ao exequente a quantia de 696.055\$00, acrescida de juros, ou no mesmo prazo nomearem bens à penhora suficientes para a garantia do pagamento da aludida quantia, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

A quantia exequenda é proveniente de empréstimo bancário.

O duplicado da petição inicial e documentos encontra-se à disposição dos executados, na secretaria deste Tribunal.

Esposende, 20 de Novembro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) *Maria do Céu Oliveira da Silva*

A Escrivã adjunta,

a) *Adriana Maria Soares Lopes Dias*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 352, de 1/12/96)

## CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

## “MIGUEL DO VALE – MOBILIÁRIO E DECORAÇÕES, LDA.”

Nº de matrícula: 00780

Nº de Identificação de pessoa colectiva:

Nº de Inscrição: nº 1

Data de apresentação: 12 – 96/11/04

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2ª Ajudante, CERTIFICA que entre Miguel Guimarães do Vale Peixoto, solteiro, maior, residente na Rua S.º André 40º - 1º – Braga e Maria João Pereira Torres Machado Pacheco, solteira, maior, residente no lugar da Ribeira de Baixo – Adufe – Braga, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

## PRIMEIRO:

1. A sociedade adopta a denominação “MIGUEL DO VALE – MOBILIÁRIO E DECORAÇÕES, LDA.” tem a sua sede na Rua Narciso Ferreira, Loja 4 – fracção F, da cidade de Esposende.

2. Por simples deliberação da gerência a sede social poderá ser transferida para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, bem como poderão ser criadas sucursais, agências, Delegações, Filiais ou outras formas de representação em qualquer parte do território nacional ou estrangeiro.

## SEGUNDO:

O seu objecto consiste na Prestação de Serviços e Comercialização de Artigos de Decoração, Comercialização por Grosso e a Retalho de Móveis, Artigos de Uso Doméstico e Ferragens.

## TERCEIRO:

1. O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas, sendo uma de DUZENTOS MIL ESCUDOS pertencente ao sócio MIGUEL GUIMARÃES DO VALE PEIXOTO e outra de DUZENTOS MIL ESCUDOS pertencente à sócia MARIA JOÃO PEREIRA TORRES MACHADO PACHECO.

2. Poderão ser exigidas a cada um dos sócios prestações suplementares de capital até ao montante de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, desde que a Assembleia Geral o delibere.

3. Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que ela carecer, nas condições de reembolso e juros que a Assembleia Geral fixar.

## QUARTO:

1. A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete aos dois sócios, que desde já são nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for fixado em Assembleia Geral.

2. Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

3. Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos e documentos estranhos aos negócios sociais, designadamente letras de favor, finanças, abonações, avales e responsabilidades similares, ficando o infractor pessoalmente responsável pelos actos que assim praticar e respondendo perante a sociedade pelos prejuízos que lhe causar.

4. Ficam incluídos nos poderes de gerência os actos de compra, venda e aluguer de bens móveis e imóveis.

## QUINTO:

1. A cessão de quotas é livre entre os sócios. Na cessão a estranhos é reservado à sociedade em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo, o direito de preferência.

2. O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos deverá comunicar a sua pretensão à sociedade através de carta registada, com aviso de recepção, indicando o nome do adquirente, preço oferecido e condições de pagamento.

3. Se a sociedade deliberar não adquirir essa quota deverão os outros sócios na mesma assembleia declarar se pretendem ou não usar do direito de preferência.

4. Se nem a sociedade nem os sócios pretenderem usar do direito de preferência ou se nada for comunicado ao sócio que pretender ceder a sua quota, no prazo de trinta dias, a contar da data da expedição da carta, poderá ser a quota cedida nos termos da comunicação.

## SEXTO:

1. A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

- Insolvência, falência, interdição ou inabilitação do sócio titular;
- Arresto, arrolamento ou penhora da quota;
- Venda ou adjudicação judiciais, excepção feita a inventário.

2. A amortização será realizada pelo valor da quota determinada por um balanço a elaborar para o efeito, a qual será paga em três prestações trimestrais e iguais.

3. Considera-se realizada a amortização com o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos à ordem de quem tem direito, da primeira prestação correspondente ao valor da quota, apurado nos termos determinados no número anterior.

## SÉTIMO:

Por falecimento de qualquer dos sócios, a sociedade não se dissolve, devendo os herdeiros do sócio falecido, nomear um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa, observando-se o mesmo se a quota for adjudicada em comum.

## OITAVO:

1. Dissolvida a sociedade, por acordo ou fundamento legal, a liquidação e partilha far-se-á de harmonia com o que for decidido por unanimidade entre os sócios.

2. No caso de não existir unanimidade, proceder-se-á à licitação entre os sócios de todo o activo e passivo, sendo estes adjudicados àquele que oferecer maiores vantagens em preço, condições de pagamento e garantias.

## NONO:

As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outros prazos ou formalidades, serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de vinte dias, indicando sempre o assunto a tratar.

## DÉCIMO:

Com referência a trinta e um de Dezembro de cada ano, será dado um balanço e os lucros líquidos, após retirada a percentagem destinada por lei ao fundo de reserva legal e as que forem fixadas para outros fundos pela Assembleia Geral, serão repartidos pelos sócios na proporção das duas quotas.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos quinze dias do mês de Novembro de 1996.

A 2ª AJUDANTE

a) *Maria Manuela Amaro Marques*



Sede: Igreja – Forjães – Telef. 871521 – Fax 672652

4740 ESPOSENDE – PORTUGAL

## VERADORES DO PSD MANIFESTAM SOLIDARIEDADE AO PRESIDENTE ALBERTO FIGUEIREDO

### — contra as máximas “marchar, marchar”

Na reunião do Executivo Municipal realizada no passado dia 14 de Novembro, os Vereadores do Partido Social Democrata consideraram as tomadas de posição do Vereador Dr. Tito Evangelista, nomeadamente a sua última declaração de voto, como “desestabilizadora, injustificável e difamatória”.

Na mesma declaração, os vereadores Dr. Albino Penteadó Neiva, Eng.<sup>a</sup> Maria Fernanda Cunha e Guilherme de Barros Pimentel, acusam o seu colega de Partido de “falta de seriedade e de criar climas de suspeição” utilizando para o

efeito máximas clássicas demasiadamente provocatórias.

Face à atitude política assim assumida do Dr. Tito Evangelista, os Vereadores eleitos pelo PSD manifestam-se solidários com o seu Presidente Alberto Figueiredo, demarcando-se de todas as posições que o mesmo Vereador venha a assumir e que “coloquem em causa o bom andamento dos trabalhos do Executivo Municipal e da maioria Social Democrata”.

A. C.

## NOVA IGREJA MATRIZ DE APÚLIA EM CONSTRUÇÃO



**Um novo templo paroquial vai renascer numa simbiose entre o passado e o presente**

“Há onze anos que se pensava fazer obras na igreja”, disse o P.<sup>o</sup> Manuel Casado Neiva, pároco de Apúlia quando foi questionado por JE sobre a necessidade das obras de remodelação e ampliação da Igreja Matriz, em curso.

Já no tempo do seu antecessor P.<sup>o</sup> Manuel Alberto se pensava realizar obras de beneficiação e quando o actual pároco assumiu o múnus pastoral, logo lhe foi dado conhecimento dessa intenção, o que, na realidade se foi confirmando, levando-o a encetar diligências a partir de 1991.

Somente em 1994, e cansado de esperar, pediu à Comissão de Arte Sacra da Diocese que lhe indicasse um arquitecto para elaborar o projecto.

O Arquitecto Luís Cunha, de Lisboa, foi o escolhido que, segundo o Padre Casado Neiva, cumpriu a ideia geral prevista para a ampliação da igreja.

A igreja paroquial de Apúlia, inaugurada em 18 de Agosto de 1945, sendo iniciada pelo P.<sup>o</sup> Adelinho Miranda e terminada pelo P.<sup>o</sup> Cândido Lima das Eiras, não podia ser totalmente destruída, porque isso iria ferir “o sentimento religioso das pessoas que viram inaugurar esta igreja”, tendo-se procurado manter a sua fachada principal e a capela-mor, remodelando e ampliando o corpo intermédio, “pensando no futuro

de Apúlia e na sua adaptação às necessidades litúrgicas actuais, nomeadamente de acordo com as normas do Concílio Vaticano II”.

A população de Apúlia teve conhecimento do projecto e pronunciou-se sobre o trabalho do Arquitecto Luís Cunha que, afinal cumpriu o que prometera: “Estou aqui para fazer uma obra que o povo goste”.

A participação dos apulienses é de tal forma actuante que se prevê a construção de mais uma torre sineira, para além da existente, e já “há luz verde da população”, adiantou-nos o P.<sup>o</sup> Casado Neiva, que justificou a opção “por uma questão de simetria e conformidade com o corpo da igreja”.

A primeira fase das obras, em curso, iniciada em Junho do corrente ano, está orçada em 120 mil contos, ficando para a segunda os tectos, telhados, portas, janelas, revestimentos e arranjos interiores, designadamente os altares, esperando o pároco já em

1998 estar a utilizar o novo templo, com a primeira fase concluída, “fazendo-se as restantes obras aos poucos”.

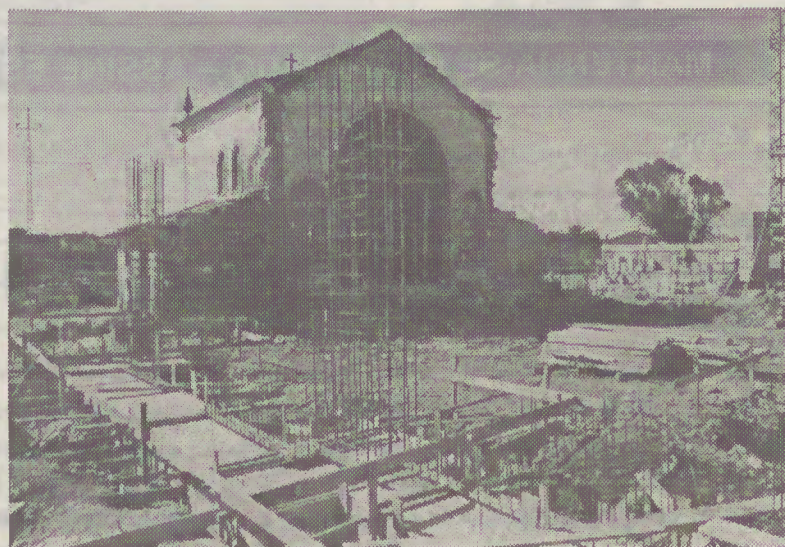
A nova Igreja de Apúlia terá capacidade para setecentas pessoas e os seus custos são suportados integralmente pelo povo.

Presentemente há cento e trinta homens, distribuídos por comissões de rua, que se encarregam de receber donativos para as obras. Cada um contribui “como pode, quando quer e como quer (mensal, trimestral ...)”. Não houve apoios oficiais e algum dinheiro é ainda conseguido nas festas, tómbolas e actuações que se organizam com esse objectivo. Para suportar as despesas com as obras previstas para a segunda fase está prevista a realização de cortejos.

O P.<sup>o</sup> Manuel Casado Neiva é uma pessoa naturalmente satisfeita pela obra em curso, pese embora o transtorno pastoral que as mesmas acarretam, mas não deixou de nos sintetizar essa sua satisfação: “procurou-se fazer uma igreja nova, respeitando a anterior”.

Quanto aos arranjos exteriores o nosso interlocutor espera que a Câmara Municipal os execute, conforme promessa já feita, aliás à semelhança de outros adros paroquiais do concelho que mereceram idêntico apoio.

Um novo templo vai renascer da antiga Igreja de Apúlia, sem esquecer o passado e pensando no futuro, graças à vontade e à custa da população, e porque não dizê-lo, também, do dinamismo do seu pároco.



## Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

(continuação da última pág.)

Eis, nas suas linhas gerais, o que foi tão tormentosa travessia marítima contada ao atento e decerto emocionado reporter do Jornal de Notícias, por um dos tripulantes «ainda pávido de terror», pouco depois da atracagem em Leixões, auxiliado pelo rebocador «Júpiter». E continuando o dramático relato, por vezes em estimulante diálogo com o jornalista:

«— Depois do leme partido — não havia mais recursos. O barco desavarado, não tinha salvação — caminhava ao sabor das vagas, dando balanços horríveis! A água começou e entrar nos porões — a alagar tudo. O «mestre». para aliviar, mandou alijar carga. Foram para o mar quatro ou cinco toneladas de sal... Mas foi de balde! O navio, numa posição levada da bréca, continuava a ser um perigo para nós... Corremos, à aventura, ao longo de toda a costa portuguesa. Passamos o Porto, Viana — a nossa Viana! — Vigo, toda a costa Norte da Espanha — sem auxílio...

— Não viram navios?... Não pediram socorros?

— Pedimos socorros — mas ninguém nos atendeu. Primeiro um navio inglês, depois um italiano e, por fim, um norueguês!... Maus marinheiros — aqueles — que, vendo em perigo os seus irmãos — não os auxiliaram!... Verdade que o mar — como um cão! — era um perigo para todos!

«Os lances dramáticos sucederam-se, depois, até á Biscaia. Dali, do Golfo terrível, não passaríamos! O temporal, cada vez maior, atingiu proporções pavorosas. Vagalhões enormes varriam, de léis a léis, o barco.

Os viveres rareavam. Mais vinte e quatro horas — e a fome! Os de Viana deitaram contas à vida. Enfardelaram as consciências em meia dúzia de Padre Nossos-e prepararam-se para morrer”.

— Que o Senhor receba as nossas almas!, imploravam.

Às 10 da manhã de ante-ontem, ineperadamente, por em, quando os marinheiros não contavam mais que com Deus, surgiu por entre a bruma o arcaboço mostruoso de um navio entre rolos de fumo, lento — numa marcha vagarosa através do temporal. Eram alturas da Corunha.

Os tripulantes do “Famalicão III” sentiram-se fortalecidos por uma grande esperança. Desataram a gritar. Agitaram pedaços de velas! Apeceberam-nos... O navio, «de bandeira estranha», aproximou-se. «De bordo viram o perigo que corria o veleiro, e sem hesitação, numa manobra rápida» perfeita — no dizer de «Mestre Silva» — atiraram um cabo que, segurando-o, o começou a rebocar. Chegaram-se à fala uns e outros. Surgiram dificuldades. No navio de socorro — russo, com a bandeira vermelha dos Soviet's (sic) — não havia gente que conhecesse a nossa língua. Só um marujo — velhote e forte, encardado do sol, barbado, corredor das quatro partes do mundo — é que pronunciava numa algarviada esquisita, meia dúzia de coisas espanholas. Socorreram-se dele. Ao cabo, o capitão conseguiu saber o destino dos nossos. Socorreu-os, prontificando-se a trazê-los para Leixões, que lhe ficava no caminho da Ásia Menor, para onde ia em demanda de petróleo para o Reich. Russos e portugueses confraternizaram. E aos nossos nada faltou: pão, lume, água, confortos. Era total a diferença de línguas, mas a fraternidade da gente dos mares supriu tudo!»

Enfim, passaram as horas más! Surgiu de novo a costa portuguesa — Viana, Esposende, Póvoa e Leixões — «com a “casa” dos naufragos, ali, a poucas milhas! Os russos, de temperamento tão igual ao nosso, compreenderam...» a sua alegria esfusante por estarem sãos e salvos de tamanho temporal, «graças ao Senhor!», a quem se tinham apegado e até encomendado as suas almas, «in extremis» da Esperança.

\* \* \*

Mais algumas breves notas, complementares:

O navio russo chamava-se «He Techankat». Pertencia ao Sindicato da Nafta, então um dos «trusts» do governo das Repúblicas Socialistas da Rússia Soviética. Tinha 45 tripulantes e uma tonelagem bruta de 8.228 e, líquida, de 4.184 toneladas. O seu comandante, Capitão Donracheev, um cauciano de 50 anos, “forte e simpático deixou a impressão de ser um homem culto e viajadíssimo”, fazendo-se entender com as nossas autoridades em francês, inglês e alemão para o cumprimento das complicadas formalidades legais, nacionais e internacionais; e porque Portugal e a Rússia não tinham, relações diplomáticas desde a Revolução de Outubro de 1917, o barco ficou sob a vigilância da nossa polícia, não sendo permitido também o desembarque da tripulação, nem a ida de ninguém a bordo... No entanto, uma excepção interessante e muito significativa: logo após a entrada em Leixões, na manhã de 26, o capitão russo convidou o “mestre” Silva para almoçar a bordo tendo este — “um homem que não sabe ser ingrato” — afirmado que “nunca esquecerá o auxílio dos russos salvadores”.

E a meio da tarde desse mesmo dia, 26 de Novembro, à saída do petroleiro, «um navio de esplêndido aspecto», entre as duas tripulações «trocaram-se comovidas saudações de despedida. Os nossos marinheiros recordavam as horas trágicas do golfo de Biscaia e, sem poderem sufocar a comoção, limpavam as lágrimas enquanto os seus “salvadores” se perdiam na bruma...», rumo ao Sul, ao longínquo porto de Batoum, na Ásia Menor.

O Famalicão tinha sete tripulantes: o «Mestre» Francisco Silva, o «Contra-Mestre» António Vieira e os marítimos António Santos, Manuel Lima, Manuel Silva, José da Costa e Aníbal Silva.

(Ocorre perguntar: haveria esposendense(s) na tripulação? Haverá ainda sobrevivente(s)? — É pouco provável, mas possível. Talvez «o moço de bordo»... Quem sabe?!...)

O proprietário do agora desfigurado «hiate» era o negociante de madeiras, Alberto Azevedo, de Viana do Castelo, que além do enorme prejuízo do barco, teria de suportar «a indemnização muito importante a que o barco russo tinha direito, segundo a lei!»

M. S. T.

# CÂMARA ENTREGA MAIS TRÊS HABITAÇÕES RECUPERADAS

As três habitações entregues situam-se na Apúlia, Antas e Belinho e implicaram um investimento total de 7.250.000\$00. Até ao momento, para melhorar as condições da habitação já foram apoiadas 185 famílias, no valor total de 90.200.000\$00.

Estão em curso 31 obras no Concelho, nas freguesias de Apúlia, Antas, Belinho, Mar, Forjães, Vila Chã, Marinhas, Rio Tinto, Fonte Boa e Esposende, mas existem outras famílias que vão ter o apoio para a recuperação de habitações degradadas e auto-construção, até 1999, no âmbito do Prodíce (Projecto de Desenvolvimento Integrado no Concelho de Esposende).

Na concessão deste tipo tem sido dada prioridade às situações habitacionais que se caracterizam pela carência absoluta de condições, agregados familiares numerosos e situações sócio-económicas que se distinguem por rendimentos muito baixos. O apoio a conceder tem em conta a

situação de cada família e pode ser desde a elaboração de um projecto de construção, como a inspeção de taxas de licenciamento, a cedência de materiais de construção, a participação nos custos de mão-



-de-obra e fiscalização e acompanhamento técnico às obras.

A Câmara de Esposende considera que a resolução destes casos passa pela articulação e pelo empenho de todos no sentido de contribuir para melhoria das condições de vida das populações carenciadas. A Associação Esposende Solidário

garante a maior parte da construção, as matérias primas e mão-de-obra, contando com a colaboração dos proprietários das habitações de acordo com as suas possibilidades, a ajuda da comunidade e de parceiros

sociais para o equipamento doméstico, e várias empresas aderentes ao projecto que participam com materiais de construção.

Reconhecendo que não é suficiente melhorar as condições de habitação e que é necessário mudar atitudes relativamente à manutenção das habitações, apoiar as famílias para uma eficaz gestão dos novos espaços e aproveitamento integral das

novas condições e equipamentos domésticos, a Câmara Municipal de Esposende tem desenvolvido a sua acção de apoio às famílias, através do atendimento e acompanhamento individualizado com base no

conhecimento da realidade de cada uma, e em articulação com as Juntas de Freguesia, Parócos, Centros de Saúde e demais entidades públicas e privadas.

Quando da bênção das casas pelo pároco de cada uma das freguesias, as três famílias mostraram-se empenhadas em garantir o estado das habitações. Com emoção e lágrimas, receberam as chaves das casa, na esperança de uma vida melhor.

## C. P. M. CONVIVE EM FORJÃES

Os casais do Curso de Preparação para o Matrimónio (CPM) encontraram-se em Forjães no dia 23 de Novembro no seu convívio anual para cumprir o preceito dominical e aprofundar o relacionamento e a amizade cristã entre todos.

Organizado pela equipa responsável do Centro do CPM de Esposende, sob a presidência do casal, Maria Cândida Sampaio Ribeiro Lima Cruz e José Maria Lima da Cruz, acorreram ao convívio muitas dezenas de participantes pais e filhos.

Salienta-se a presença singular de quatro párocos, nomeadamente de Forjães, Fão, Marinhas e Gandra (grande animador da festa – cantou, contou e encantou!), que, apesar de ser ao sábado, tiveram tempo para animar e apresentar cumprimentos aos casais que abdicam do seu tempo individual para reflectir, dialogar e falar da sua vida aos casados, dos momentos bons e menos bons para os responsabilizar pelo sacramento do matrimónio.

A festa, que durou várias horas, teve momentos de reflexão, comes e bebes e momentos musicais. A equipa responsável pelo CPM não se poupou em esforços para que tudo corresse muito bem, diria um dos comensais.

A. M.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 352, de 1/12/96)



TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

1.ª Publicação

A Doutora Maria do Céu Oliveira da Silva, Juíza de Direito junto do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER, pela 1ª secção de processos deste Tribunal, nos autos de Inventário nº 82/96, em que é Inventariado Joaquim Fernandez Vidal da Costa e Cabeça de Casal Dolores Fernandes Morais é por esta forma citado com a dilação de TRINTA DIAS contada da segunda e última publicação do anúncio, para todos os termos até final do referido Inventário os interessados Ixoran Isabel Vazquez de Fernandez, casada; Nuemíia Vasquez Fernandez; Zenaida Vazquez Fernandez; Hermínia Vazquez Fernandez; Nelson Vazquez Fernandez; Sérgio Vazquez Fernandez e Ixora Vazquez Fernandez, todos solteiros e com última residência conhecida em San Antónío de Los Altos – Estado de Miranda – Venezuela.

Esposende, 18 de Novembro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) *Drª Maria do Céu Oliveira da Silva*

O Escrivão de Direito,

a) *Artur F. Costa F. Lemos*

## ACORDO COM A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPOSENDE EAGLE STAR VIDA AJUDA O HOSPITAL VALENTIM RIBEIRO

Durante o mês de Dezembro, todos os Esposendenses que subcreverem um PPR Eagle Star, estarão automaticamente a ajudar a Santa Casa. Assim os habitantes do concelho, para além de ajudarem uma instituição tão importante para o bem estar da nossa população, estarão também a beneficiar de um produto que apresentou as melhores taxas de rentabilidade nos últimos dois anos e que confere ainda para este ano, excelentes vantagens fiscais.

A assinatura deste protocolo irá realizar-se no dia 14 de Dezembro numa cerimónia pública que

contará com a presença do Sr. Manuel Moura, Branch Manager da Eagle Star e do Dr. Manuel Maria Costa, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, para a qual serão convidadas as entidades oficiais.

Em breve, vão ser distribuídos folhetos em todas as caixas do correio dos moradores do Concelho de Esposende, com informações sobre o âmbito do protocolo e apelando à solidariedade e à ajuda de toda a população, para que o Hospital Valentim Ribeiro seja na realidade o hospital de todos nós.

Recorde-se que o Hospital de Esposende viveu um período de total

degradação após o 25 de Abril, até que em 1991 o Ministério da Saúde e a Câmara Municipal, após reivindicação da Misericórdia, acordaram em participar as obras de recuperação e remodelação tão necessárias para transformarem o velho edifício numa verdadeira instituição de saúde indispensável a todo o concelho de Esposende.

Além destas obras, que orçaram em cerca de 170 mil contos, a Misericórdia ampliou o edifício permitindo a implantação do Serviço de Atendimento Permanente (Urgência) e a criação de novas áreas para Imagiologia e consultórios,

adquirindo todo o equipamento que permite uma maior funcionalidade nos serviços prestados aos seus utentes.

Esta vontade de transformar o Hospital Valentim Ribeiro numa estrutura moderna e adaptada às necessidades da população exigiu à Santa Casa um esforço monetário na ordem dos 120 000 contos. Para liquidar este valor e os encargos decorrentes do empréstimo para o efeito contraído, a Misericórdia tem contado com a ajuda de toda a comunidade concelhia e de algumas instituições, como será o caso da Eagle Star.

## SEPROLIM, LDA.

Produtos e Material de Limpeza

Vendemos toda a gama de equipamentos para limpeza e lavagem de vidros e alcatifas bem como para manutenção e tratamento de tijoleiras e corticite e todo o piso.

RUA DE S. MIGUEL, 15 • TELEF. 983953  
APÚLIA – 4740 ESPOSENDE

### MANTENHA-SE INFORMADO – ASSINE ESTE QUINZENÁRIO

Nome

Morada

Código Postal

Telef.

País

- Preço anual de assinatura (Amigo) mínimo – 2.500\$00 • (País e Estrangeiro) – 1.500\$00
- O cupão, devidamente preenchido, deverá ser recortado e enviado pelo correio, juntamente com o respectivo valor, em vale postal ou cheque, para este endereço:

JORNAL DE ESPOSENDE, Rua 1.ª de Dezembro, 4, 1.ª E – 4740 ESPOSENDE

# INICIADAS AS OBRAS DO PARQUE SUBTERRÂNEO

## Junta de Freguesia assume oposição ao empreendimento

A obra de construção do parque subterrâneo no Largo Dr. Fonseca Lima, nesta cidade, iniciada há poucos dias, nomeadamente o seu contrato, são postos em causa pela Junta de Freguesia de Esposende, em carta dirigida ao Tribunal de Contas, na qual o presidente da Junta questiona a "existência das circunstâncias" previstas na lei para a concessão do visto.

Historiando o processo que levou às, agora iniciadas, obras do parque subterrâneo, sempre contestado pela Junta de Freguesia, o seu presidente, Eng<sup>o</sup> Luís Lamela, requereu àquele Tribunal cópia de todo o processo visado, ao mesmo tempo que manifesta a sua estranheza pelo "visto concedido, considerando o rigor e competência que caracteriza a actuação" do mesmo Tribunal de Contas.

Entretanto soube JE que os deputados Martinho Gonçalves e Albino Costa, do PS, requereram através da Assembleia da República, ao Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território para proceder "às diligências que entender por convenientes" sobre a mesma questão,

fundamentando o seu pedido no facto, entre outros, do início das obras inviabilizar "uma ponderação correcta da oportunidade e vantagens do empreendimento" e argumentando que "esta obra tem sido objecto de crítica generalizada das instituições e população em geral, tendo a Assembleia e Junta de Freguesia de Esposende tomado firme oposição à referida construção".

O início, previsto e anunciado, das obras do parque subterrâneo tem movimentado os meios políticos esposendenses, sendo objecto de um comunicado radiodifundido, por parte da Câmara Municipal, aguardando-se uma posição pública sobre o assunto por parte do PP.

Segundo fomos informados a posição final da Junta de Freguesia de Esposende e do PS concelhio, quanto à construção do parque no Largo Dr. Fonseca Lima, está condicionada aos resultados das diligências já referidas e outras que, eventualmente, venham a ser empreendidas na sequência do desenrolar dos acontecimentos.



*D. Carlos de Bragança - A Paixão do Mar* é o título da exposição inaugurada pelo Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio. Promovida pela EXPO'98 a mostra comemora o centenário das Campanhas Oceanográficas lançadas por D. Carlos I entre 1896 e 1907 e estará aberta ao público todos os dias das 10 às 18 horas, até 31 de Março de 1997.

A iniciativa tem a colaboração do Aquário Vasco da Gama, da Marinha e o Museu de História Natural.

No átrio do Museu pode ver-se uma estátua de D. Carlos. A escultura é da autoria de Teixeira Lopes e esteve nas Cortes até ao início da República. Após dezenas de anos de abandono, a Assembleia da República decidiu suportar o seu restauro para que no final da exposição a estátua do rei retomassem o lugar que lhe era devido.

Em linhas gerais a mostra revela momentos fundamentais da vida de D. Carlos, não só nos aspectos de carácter científico, mas também como artista e pintor de temas marinhos.

A exposição reparte-se por três sectores principais, sendo o seu

### PARTIDO POPULAR PREPARA XV CONGRESSO

No passado dia 9 de Novembro, reuniu a Assembleia de filiados do P.P. de Esposende para eleger os delegados ao XV Congresso que vai realizar-se a 14 e 15 de Dezembro, em Lisboa.

Entre inerências e delegados eleitos os populares de Esposende vão levar até Lisboa uma delegação de 13 elementos.

Na mesma reunião foi decidido comemorar com um acto religioso, a 4 de Dezembro, a morte de Adelino Amaro da Costa, falecido naquela data, no acidente que vitimou igualmente Sá Carneiro, na altura Primeiro Ministro de Portugal.

# Centenário das Campanhas Oceanográficas de D. Carlos

núcleo central a representação de um fragmento de um dos 4 iates Amélia várias vezes utilizados durante as Campanhas do monarca.

Para entrar no iate, os visitantes passam pelo *Corredor Antecâmara* (o primeiro sector) onde estão documentados os momentos principais da vida do rei D. Carlos.

No segundo sector - *o iate Amélia* - percorrem-se cinco zonas distintas:

- a *Sala de Bordo*, recriação do ambiente típico de uma sala de um iate dos finais do século XIX;
- a *Galeria das Fotografias*, uma colecção de diapositivos sobre as

Campanhas Oceanográficas realizadas entre 1896 e 1907;

- o *Laboratório de Bordo*, que reconstitui a sala de trabalho do soberano;
- o *Convés*, onde o recurso a raios laser e meios audiovisuais criam um *Mar Virtual*;
- a saída de *Iate Amélia*, através de um passadiço sobre o *Mar Virtual*.

A visita termina com uma passagem pelo *Auditório* - o terceiro e último sector. Ali passará um documentário sobre a vida e obra de D. Carlos. Este espaço está pontuado por alguns objectos pessoais do rei, que atestam as múltiplas facetas da sua vida.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 352, de 1/12/96)



## TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

### ANÚNCIO

#### 1.ª Publicação

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito da 2ª Secção do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que por esta secção e Tribunal correm termos uns autos de Execução Ordinária n.º 228/96, em que é exequente Manuel Pimenta Mendes, residente no lugar da Portela, Vila Cova, Barcelos, e executados ALBERTO DE MATOS SERRA e mulher MARIA DOS ANJOS DA SILVA GUIMARÃES SERRA, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida no Largo Rodrigues Sampaio, ent.º 3, 2.º Dto. Esposende, e outros, correm ÉDITOS de TRINTA DIAS, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO AQUELES EXECUTADOS ausentes, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, oposição à execução, pagarem ao exequente a quantia de 2.002.316\$00, acrescida de juros, ou no mesmo prazo nomearem bens à penhora suficientes para garantia do pagamento da aludida quantia, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

A quantia exequenda é proveniente de uma letra de câmbio vencida e não paga.

O duplicado da petição inicial e documentos encontra-se à disposição dos executados, na secretaria deste Tribunal.

Esposende, 20 de Novembro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) *Maria do Céu Oliveira da Silva*

A Escrivã Adjunta,

a) *Adriana Maria Soares Lopes Dias*

## Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Henrique Medina

### Convocatória

Conforme os Estatutos desta Associação, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 14 de Dezembro de 1996, pelas 10 horas, no Polivalente da Escola Secundária Henrique Medina, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Aprovação do Plano de Actividades para o ano lectivo 1996/97.

Esposende, 25 de Novembro de 1996.

O Presidente da Assembleia Geral,

*Américo Pereira Martins*

## ALUGA-SE T2 NOVO - MOBILADO COM TODOS OS ELECTRODOMÉSTICOS

Contactar o telef. 62 67 07

## Restaurante Churrasqueira especializado em:



- Banquetes
- Casamentos
- Baptizados
- Comunhões
- Aniversários
- Festas de Convívio

BOM SERVIÇO À LISTA •  
REFEIÇÕES ECONÓMICAS  
EXPERIMENTE E VERÁ UM  
RESTAURANTE MODERNO

COM CAPACIDADE  
PARA 500 PESSOAS

Rua 15 de Agosto n.º 10 • Outeiro - MARINHAS - Telef. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE



# MÓVEIS PASSOS, LDA.

DECORAÇÃO E MONTAGEM DE  
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

Lugar de Eira d'Ana  
TELEF. (053) 96 38 02 • Fax (053) 96 40 14

PALMEIRA DE FARO  
4740 ESPOSENDE

(Do «Jornal de Esposende», n.º 352, de 1/12/96)

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE**

MARIA EMILIA DA SILVA FREITAS PEREIRA AMORIM, Primeira Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", número quarenta e dois-D, de folhas quarenta e nove e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com a data de hoje, na qual, JOÃO MANUEL DELGADO DOS REIS, casado, natural da freguesia de Silvares, do concelho de Fundão, e residente na Rua da Pedra Alta, da freguesia de Fão deste concelho, que outorga na qualidade de procurador de AGOSTINHO NOGUEIRA FELGUEIRAS, solteiro, maior, natural da freguesia de Gemeses, deste concelho e nela residente no Lugar da Barca do Lago, declarou:

Que, o seu representado é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto de cultura, com a área de mil e cem metros quadrados, sito no lugar de Breto de Cima, da freguesia de Gemeses, deste concelho, a confrontar do norte com Teresa Martins Morgado e do sul, do nascente e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 1283, com o valor patrimonial de 4 722\$00 e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, o seu representado não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por seus pais Manuel Alves Felgueiras e mulher Maria Augusta Alves Nogueira, residentes na dita freguesia de Gemeses.

Que, o seu representado sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPÍÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprimir a falta de título, em nome do seu representado presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA PARTE CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, oito de novembro de mil novecentos e noventa e seis.

A Ajudante.

(Maria Emília da Silva Pereira Amorim/1ª Ajudante)

**PRECISA-SE****PARA EMPRESA SEDIADA EM ESPOSENDE**

- Empregada de Escritório com habilitações do 12.º ano e com conhecimentos de Informática
- Vendedor com conhecimentos da rota Viana-Valença do Minho

Resposta ao n.º 2 deste jornal

**FRUTARIA  
PONTES**

de Maria Irene Ermida Vinha Pontes

Rua Conde de Castro  
Telef.: (Resid.) (053) 98 24 59  
4740 ESPOSENDE**ALUGA-SE****EM FÃO**Um Salão com 300 m<sup>2</sup>

Contactar telef. 862866

**PRECISA-SE**Para o Centro Comercial Duas Rosas, em Forjães  
SAPATEIRO PARA CONSERTOS RÁPIDOS

Alugo respectivo espaço

Contactar pelo Telef. (053)871436

**VENDE-SE****RESTAURANTE COM CAVE**Área coberta: 248 m<sup>2</sup> - Logradouro: 66 m<sup>2</sup>Lugar de Ceduvém - APÚLIA  
Telef. (053)981174 4490 Esposende

(Do «Jornal de Esposende», n.º 352, de 1/12/96)

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE  
ANÚNCIO****2ª Publicação**

A Doutora MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER pela 2ª Secção de Processos deste Tribunal, nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA n.º 214/96, em que é Exequente Banco Nacional Ultramarino, S.A.; com sede na Av.º 5 de Outubro, 175, Lisboa e executados MANUEL MARIA GOMES DO VALE, com última residência conhecida no Lote 3, Cepães, Marinhãs, Esposende e mulher, é este executado, citado para o prazo de DEZ DIAS, finda que seja a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, deduzir oposição pagar ao exequente a quantia de treze milhões quatrocentos e quarenta e cinco mil setecentos e sessenta e cinco escudos, acrescida de juros à taxa legal, desde a entrada em juízo até integral pagamento, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao Exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Esposende, 12 de Novembro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) *Maria do Céu Oliveira da Silva*

A Escriurária,

a) *Emília Almeida*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 352, de 1/12/96)

**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE****EDITAL**

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 118º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital é submetida a inquérito público a proposta de ALTERAÇÃO À TABELA DE TAXAS, LICENÇAS E OUTRAS RECEITAS MUNICIPAIS, presente à reunião da Câmara Municipal de 14 de Novembro de 1996 e que mereceu concordância por parte desta.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do Edifício dos Paços do Município de Esposende, Divisão de Administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, (assinatura ilegível), Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 15 de Novembro 1996.

O Presidente da Câmara,  
(*Alberto Queiroga Figueiredo*)

(Do «Jornal de Esposende», n.º 352, de 1/12/96)

**TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE ESPOSENDE  
ANÚNCIO****2ª Publicação**

A Doutora MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juíza de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende:

FAZ SABER QUE, correm éditos de Trinta Dias, notificando o requerido MANUEL MARIA GOMES DO VALE, casado, com última residência conhecida no Lote 3, Cepães, Marinhãs, desta comarca, actualmente em parte incerta, que, nos Autos de Arresto n.º 117/96, da 1ª Secção, requeridos pelo Banco Nacional Ultramarino, S.A., com sede na Av.º da Liberdade, 175 - Lisboa, por despacho proferido em 07/05/96 foi autorizado a mudança das fechaduras e chaves do portão de entrada e da habitação do bem imóvel que foi arrestado em 22/4/96, ou seja, "Prédio rústico sito no lugar do Caldeirão, Esposende, confrontando do norte, sul e nascente com Ana da Costa Figueiredo e Outra e poente com arruamento, inscrito sob o art.º 1 468 e descrito na Conservatória do Registo Predial com o n.º 00381/060389", onde se encontra implantada uma habitação nova e em acabamento, as quais foram entregues ao depositário judicial nomeado, Sr. António Fernando de Abreu Cepa, residente em Mar, Esposende e com domicílio profissional no Banco Nacional Ultramarino, agência de Esposende, em 23/05/96, data da diligência.

Esposende, 4/11/96.

A Juiz de Direito,

a) *Maria do Céu Oliveira da Silva*

O Escrivão Adjunto,

a) *Manuel Bernardo da Costa Santa Marinha*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 352, de 1/12/96)

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE  
ANÚNCIO****1.ª Publicação**

A Doutora MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juíza de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ saber, que pela 2ª Secção deste Tribunal, correm termos uns autos de Execução Ordinária n.º 202/95, em que é exequente Casa Braga, Materiais de Construção Lda., com sede na Rua 1º de Dezembro n.º 55, Esposende e executado António José Martins Fernandes, residente no Aldeamento Pinhal da Foz, casa n.º 12, Esposende, correm ÉDITOS de VINTE dias, a contar da 2ª e última publicação deste anúncio, CITANDO OS CREDORES DESCONHECIDOS do executado, para a execução, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos e nos termos do disposto no Art.º 865º do C.P.C.

Imóvel penhorado: casa com 2 pavimentos destinado à habitação, com logradouro, sita na Junqueira do Norte - Aldeamento Pinhal da Foz, lote 12, confronta do norte com lote 11, sul lote 13, nascente Anibal da Vinha Hipólito e outros, poente com Rua, inscrita na matriz urbana de Esposende, sob o n.º 058/180486.

Esposende, 29 de Outubro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) *Maria do Céu Oliveira da Silva*

A Escrivã Adjunta,

a) *Adriana Maria Soares Lopes Dias***T. N. F. — EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.**

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO, Bloco 3 • Entrada 2 • 1.º D.to • Telef. 961680

4740 ESPOSENDE



**JSD** Esposende  
Comissão Política Concelhia

## NOTA DE IMPRENSA

Publicidade

As conclusões saídas do Plenário da Juventude Centrista/Gerações Populares de Esposende, publicadas num jornal local, vêm confirmar aquilo que já há muito suspeitávamos: o PP é um deserto de ideias!

Não admira que o Presidente esteja demissionário. Nem tão pouco que os deputados se demitam. E muito menos que os dirigentes andem em constantes manobras de traição. Afinal está provado que este partido não tem futuro. É sem dúvida o logro da política nacional.

Confessamos que gostaríamos de ter no concelho organizações políticas de juventude com as quais pudéssemos trocar ideias, defender posições, debater temas. É pena que a JS não se organize para podermos discutir a política do Ministro Grilo. Mas com análises políticas como a que tivemos oportunidade de ler é caso para dizer que afinal continuamos sozinhos.

Contudo, através de um grande esforço de tradução e análise política, gostaríamos de comentar as nove conclusões saídas de Plenário da JC/GP de Esposende:

1º) Ficamos satisfeitos em saber que a JC valoriza de tal forma o trabalho levado a cabo pela Câmara Municipal de Esposende, liderada pelo Partido Social Democrata, que chegou à conclusão que o desenvol-

vimento do concelho já é de tal forma real que não pode ser gerido em part-time. Não sabemos a que part-time se referem, mas se o resultado da acção de quem dirige é tão positiva, pensamos que isso é uma questão secundária. Talvez a confusão da JC advenha do facto de não encontrar explicação para o facto dos dirigentes do seu partido, que antecederam os do PSD à frente dos destinos da Autarquia, com trabalho em full-time terem estagnado o desenvolvimento deste concelho;

2º) Gostaríamos de lembrar à JC que o seu partido teve nas últimas eleições autárquicas 18% dos votos no concelho de Esposende, pelo que pensamos não lhe assistir qualquer legitimidade em reivindicar o que quer que seja em nome da juventude esposendense.

Além do mais, tanto sabemos, os únicos atropelos registados no início do ano escolar registaram-se no Ensino Secundário, e como a JC teria obrigação de saber, este não é da responsabilidade da autarquia, mas sim do Governo. Aí talvez já tenham legitimidade de reivindicação, já que o PP não passa de partido de reboque do PS. Ou já se esqueceram da aprovação do orçamento de Estado de 1996?

3º) e 4º) Dedução lógica: se um concelho só se desenvolve com uma gestão transparente, rigorosa, séria e eficiente e se o

concelho de Esposende atingiu um grau elevado de desenvolvimento, como a JC admite no ponto 1, então tem sido gerido pelo PSD com todos esses requisitos;

5º) Também concordamos que quem não é competente para o exercício do cargo em que está investido, não deve lá permanecer. Por isso é que o CDS perdeu as eleições autárquicas em Esposende em 1989 e o Dr. Manuel Monteiro se demitiu. Sigam-lhe o exemplo!

6º) Quanto à competência, rigor e aplicação, não vale a pena comentar porque não queremos ser repetitivos (já tinham falado do mesmo tema nos pontos 3 e 4). Relativamente à diplomacia, só com ela e com muita paciência têm sido possível suportar as intervenções dos autarcas Populares nos órgãos autárquicos. Não acreditam? Assistam a uma sessão da Assembleia Municipal de Esposende.

7º) Se as aspirações e anseios da juventude esposendense se enquadram em áreas como a habitação, a cultura, o desporto, o emprego, a saúde e a educação, é inegável o trabalho desenvolvido pela Autarquia nestas áreas, que constituem as necessidades mais básicas não só da juventude, mas da população em geral. Se têm a ver com concertos de bandas rock, então a verdadeira política de juventude é aquela em que a JC tem apostado.

8º) É lamentável que se continue a utilizar o drama da droga para se fazer gincana política. Todos nós sabemos que a droga não é um problema de um concelho, de um país ou de um continente, é um problema mundial. É ridículo tentar convencer as pessoas de que uma Autarquia poderá ter meios e poder para intervir nesta área. Não utilizem um drama como arma política. Se realmente estão preocupados com este problema, aqui fica o desafio: prontifiquem-se a colaborar em acções de prevenção.

9º) Neste ponto ficamos realmente confusos. Quando dizem que querem um Presidente a tempo inteiro, porque necessitam de um verdadeiro líder, estão a falar do Dr. Manuel Monteiro? Quando falam em disputa de vaidades, referem-se à luta entre o mesmo e o Dr. Paulo Portas? Os perseguidos que têm ideias diferentes são o Dr. Lobo Xavier, a Manuela Moura Guedes, o Dr. Luís Nobre Guedes, o Dr. Galvão Lucas ou o mesmo Dr. Paulo Portas?

Por mais exercícios de retórica que a JC tente fazer, jamais conseguirá convencer os esposendenses de que têm uma alternativa capaz de superar a competência, a seriedade, a dedicação, a eficiência e a transparência da gestão de Alberto Figueiredo.

Não esqueçam de que o grande desenvolvimento deste concelho se deu após a derrota do CDS nas Eleições Autárquicas.

Não resistimos a transcrever uma expressão de A. Schenfeld: "Economize o tempo que gasta pensando que poderia fazer melhor o trabalho do próximo, e use-o fazendo melhor o seu próprio trabalho".

As declarações da JC fazem-nos lembrar um microscópio: aumentam as pequenas coisas, mas impedem de ver as grandes.

Se dúvidas subsistem, deixamos o desafio ao Presidente da JC/GP de Esposende, para que debata publicamente com o Presidente da JSD, estas questões e outras que achar pertinentes.

Quem não deve, não teme!

Esposende, 12 de Novembro de 1996.

A Comissão Política da JSD  
de Esposende  
**Fernando Cepa**

**ALUGA-SE  
T3**

**NO CENTRO DA CIDADE  
DE ESPOSENDE**

Telefs.: (053) 96 26 04  
ou (02) 9483802



Telef. 87 12 57 - FORJÃES

- DISCOTECA
- BAR
- ESPLANADA
- RESTAURANTE

4740 ESPOSENDE



**OURIVESARIA SUÍÇA**  
A MELHOR OPÇÃO

**OURO • PRATA • RELÓGIOS**

Rua 1.º de Dezembro, 35

4740 ESPOSENDE

## AS BRUXAS DO VALE DO NEIVA

POR DÍDIMO MESQUITA

O velhote coçou a cabeça como quem se conforma, amarrou o pesado enchadão e partiu sem demoras a cumprir a infernal ordem sentenciosa.

Para encurtar caminho, desceu a festo pelas veredas manhosas da encosta. As horas não se compadecem de ninguém, e o prazo ia-se limitando. No local sobre a valeta, lá estava a figurona conforme a deixara.

Toda coberta de neve e tesa como um virote.

Ninguém lhe tocara, mas um cheiro a bedum infestava ali por perto, e mais ao largo, pelas Compassas, ouviam-se uns zunzuns misteriosos e vingativos...

O Ti Zé não era homem de grandes medos, mas ia-se precavendo...

Baixou-se, acendeu um lume para identificar melhor aquela melúria que ia ser enterrada sem as bênçãos de Deus. Sacrilegamente!

Estarrecido, reparou que ela tinha entre os seios e cravada na pele em marcas de fogo as seguintes letras: F.S.C. - BAYA.

Carimbo característico para identificar animais!

Pela identificação era brasileira; das tais que o diabo transporta nas suas asas de fogo, sobre os mares.

Carregou às costas esse corpo gelado e duro, e foi cumprir a infernal sentença.

- Só tens uma hora...

- Que nem rasto fique de nada...

No leito do regato que corre em Pombarinho nos meses de Inverno, abriu a cova e para o fundo a rebolou com desprezo.

Cobriu-a com terra e pedras, calçou bem com o enchadão e, depois da tarefa cumprida, ligou de novo a água que tinha desviado.

Só o luar, filtrado por entre o arvoredo do sítio, era testemunha ocular daquela sepultura.

Assim, não ficavam rastros de nada.

Preparava-se já para regressar a casa, quando viu uma mão da defunta a sair debaixo de água, e acenar como quem chama alguém que ali estivesse oculto.

O improvisado coveiro tremeu de pasmo! Uma descarga eléctrica o abalou todo...

Ele que não era homem de sustos, sentiu ali a terra a fugir-lhe debaixo dos pés!

Só por artes do demónio aquilo pode acontecer!

Maquinalmente, instintivamente, apalpou os bolsos à procura do sanselímão.

Mas que valia este pequeno objecto perante a força do diabo?

Sobre a água levantou-se uma enorme labareda de cor do enxofre, e uns lamentos choramigões se ouviam abafados...

Rápido, o Ti Zé da Giesta deu aos calcantes.

Estava moído, física e psicologicamente...

Quando passava frente à capelinha de S. Bento, cantavam os galos na fidalga «Casa das Senhoras», na Ti Felizarda e no Bicho, e um lampeão bamboleava aceso no nicho de Nossa Senhora da Cabeça.

Ao nascente, sobre os penhascos de S. Simão, adregava-se já o romper da aurora, e alguns sinos dispersos pelo Vale convidavam os justos a rezarem as primeiras Ave-marias desse domingo.

Exausto, o pobre homem caminhava meditando...

- Da Baía... grande traste... Eu, um pobre de Cristo sem leira nem beira, que honradamente ganho o pão, tive que aguentar só - sozinho, meu Deus - a impiedade destas mulheres que o demo comanda... Pobre de quem é pobre... Nada tens nada vales... cruel maldição...

Algumas semanas depois, o Ti Zé da Giesta tomou o compromisso de transportar do monte para a estrada, na freguesia de Calvelo, uma boa partida de madeira.

Trabalho duro e penoso.

Mas necessário ao seu sustento e dos seus.

Uma segunda-feira, muito cedo, para lá se dirigiu com o carro.

Eram 2 léguas e os bois caminhavam devagar.

Por lá andou toda a semana. Cumpriu a palavra de homem sério, e que os antigos veneravam a rigor. Palavra dada, bois vendidos.

Era assim a honradez antigamente dos homens de Bem.

(continua)

(Do «Jornal de Esposende», n.º 352, de 1/12/96)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO  
COMERCIAL DE ESPOSENDE****“GOMES & FARIA – SERVIÇOS DE  
SEGURANÇA PRIVADA, LIMITADA”**

Nº de matrícula: 00585

Nº de Identificação de pessoa colectiva: 503 154 725

Nº de Inscrição: Nº 1 (av. 01)

Nº e data de apresentação: Ap. 06/96.11.06

MARIA MANUELA AMARO MARQUES 2ª AJUDANTE CERTIFICA que foi efectuado o depósito da cópia da escritura donde consta a CESSAÇÃO DE FUNÇÕES DE GERENTE de DOMINGOS CARVALHO DE FARIA – por renúncia – em 12 de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

CERTIFICA ainda, que pela ap.07/96.11.06 foi depositada a fotocópia da escritura donde consta a AUTORIZAÇÃO para que se mantenha na firma o apelido “FARIA” do ex-sócio Domingos Carvalho de Faria.

CERTIFICA ainda, que pela ap. 08/96.11.06 foi depositada a fotocópia da escritura donde consta terem alterado o pacto social substituindo o número dois, do artigo primeiro, e para dar nova orientação à gerência substituem os números um e dois, do artigo 5º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

**ARTIGO 1º**

2 – A sede social é na Avenida S. Januário, loja um-A, freguesia de Fão, concelho de Esposende.

**ARTIGO 5º**

1 – A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence apenas ao sócio José Monteiro Gomes, que, desde já, é nomeado gerente.

2 – Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessária e suficiente a assinatura do gerente.

O texto completo na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos quinze dias de Novembro de mil novecentos e noventa e seis.

A 2ª AJUDANTE

a) *Maria Manuela Amaro Marques***PRECISA-SE****COBRADOR E ANGARIADOR  
DE PUBLICIDADE  
COM VIATURA PRÓPRIA**

Resposta a este jornal ao n.º 1  
Com referências

**SIRIUS****serviço industrial de limpezas***Joaquim Morgado*

Limpeza de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticite e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

R. de S. Miguel, 17 – Telef. 981405  
APÚLIA – 4740 ESPOSENDE

**foto Bogo**  
de Carlos A. P. Bogo

Reportagens de Casamentos em vídeo com montagens VHS e fotografias  
– revelações de filmes – reproduções preto e branco e passes rápidos.

Av. da Praia, 19 • Telef. (053) 98 22 54 • APÚLIA • 4740 ESPOSENDE

(Do «Jornal de Esposende», n.º 352, de 1/12/96)

**TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE****ANÚNCIO****2.ª Publicação**

A Doutora MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER que nos autos de Acção ordinária nº 144/96, da 1ª secção, em que é Autor – Banco Nacional Ultramarino, com sede na Av.ª 5 de Outubro, 175, Lisboa e RÉUS MANUEL MARIA GOMES DO VALE e Outra, com última residência conhecida no Lote 3, Lugar de Cepães, Marinhas, Esposende, actualmente em parte incerta, pelo que fica por este meio citado o referido Réu para, no prazo de VINTE dias, finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo a referida acção em que o autor pede que o citando seja condenado a pagar-lhe a quantia de 38.317.783\$00, e juros vincendos, com custas e procuradoria, tudo como o melhor consta do duplicado da petição inicial, que fica à disposição do citando nesta Secretaria e que lhe será entregue quando solicitado, sob pena de, não o fazendo o processo prosseguir os seus termos até final.

Esposende, 31 de Outubro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) *Maria do Céu Oliveira da Silva*

O Escrivão Adjunto,

a) *Manuel Bernardo da C. Santa Marinha*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 352, de 1/12/96)

**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE  
ESPOSENDE  
ANÚNCIO****2.ª Publicação**

A DOUTORA MARIA DO CÉU OLIVEIRA DA SILVA, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ saber, que pela 2ª secção deste Tribunal, correm termos uns autos de Execução Ordinária nº 193/95, em que é exequente a Caixa Geral de Depósitos S.A., com sede em Lisboa e executados ANTÓNIO RODRIGUES DO REGO BARRETO e mulher MARIA ISABEL DUARTE DOS SANTO BARRETO, residentes no Lugar de Outeiro da Varzea, Campelo, Baião, e outro, correm ÉDITOS de VINTE dias, a contar da 2ª e última publicação deste anúncio, CITANDO OS CREDORES DESCONHECIDOS dos executados, para a execução, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos e nos termos do disposto no Artº 865º do C.P.C.

Imóvel penhorado: Prédio rústico, designado por “Bouça do Penedo do Cão” – Penedo do Cão, pinhal com a área de 8.400m2, descrito sob o nº 00457/120990, freguesia de Santa Cruz do Douro na Conservatória do Registo Predial de Baião, inscrito na matriz predial rústica sob o artº 1813.

Esposende, 25 de Outubro de 1996.

A Juiz de Direito,

a) *Maria do Céu Oliveira da Silva*

A Escrivã Adjunta,

a) *Adriana Maria Soares Lopes Dias*

(Do «Jornal de Esposende», n.º 352, de 1/12/96)

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO  
COMERCIAL DE ESPOSENDE****“AZEVEDO & TEIXEIRA – TEXTEIS, LDA.”**

Nº de matrícula: 00779

Nº de Identificação de pessoa colectiva:

Nº de Inscrição: n.º 1

N.º e data de apresentação: 02 – 96/10/30

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2ª Ajudante, CERTIFICA que entre António João Teixeira Leite, solteiro, maior, residente na Rua Joaquim Mariz, Bloco 1, 2º esquerdo (S. José de S. Lázaro) - Braga e Maria Isolte Azevedo Teixeira, divorciada, residente na Rua Joaquim Mariz, Bloco 1, 2º esquerdo (S. José de S. Lázaro) - Braga, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

**PACTO SOCIAL**

1º

1. A sociedade adopta a firma AZEVEDO & TEIXEIRA – TEXTEIS, LIMITADA tem a sua sede no lugar de Barral, freguesia de Palmeira de Faro, do concelho de Esposende.

2. A sociedade poderá mudar a sua sede por simples deliberação da Assembleia Geral, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2º

O seu objecto é a importação e exportação de artigos textéis e de vestuário e comercialização dos mesmos.

3º

1. O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MILESCUDOS, distribuído em duas quotas, sendo uma de TREZENTOS E OITENTA MIL ESCUDOS pertencente ao sócio ANTÓNIO JOÃO TEIXEIRA LEITE e uma de VINTE MIL ESCUDOS pertencente à sócia MARIA ISOLETE AZEVEDO TEIXEIRA.

2. Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nas condições fixadas em Assembleia Geral.

4º

A cessão de quotas a não sócios carece de prévio consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes que, por esta mesma ordem, terão direito de preferência.

1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio ANTÓNIO JOÃO TEIXEIRA LEITE que, desde já, é nomeado gerente.

2. Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente é suficiente a assinatura do gerente.

3. Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis, bem como tomar de arrendamento, trespasse ou exploração de locais e/ou estabelecimentos comerciais.

6º

1. A sociedade não se dissolve pelo falecimento ou interdição de qualquer sócio.

2. Havendo pluralidade de herdeiros ou interessados, devem estes nomear um entre eles para os representar a todos na sociedade enquanto a quota não for adjudicada em partilha da herança.

7º

1. A sociedade poderá amortizar qualquer quota, pagando o seu valor nominal, nos seguintes casos:

- Insolvência ou falência, do sócio titular;
- Arresto, arrolamento ou penhora aos quais não tenha sido deduzida oposição judicial ou esta tenha sido julgada improcedente;
- Arrematação, venda ou adjudicação judiciais, excepto em Inventário.

2. O valor assim apurado poderá ser pago de uma só vez ou em quatro prestações semestrais, vencendo-se a primeira prestação no prazo de sessenta dias a contar da deliberação.

8º

As assembleias gerais, quando a lei não exija formalidades especiais, poderão ser convocadas por cartas registadas expedidas para as residências dos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

9º

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos quinze dias do mês de Novembro de 1996.

A Ajudante

a) *Maria Manuela Amaro Marques***ALUGA-SE****T2 Mobilado**

Trav. P.ª Sá Pereira  
ESPOSENDE

Telefs. (058)321103/323540

## F U T E B O L

## CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B – (ZONA NORTE)

FAFE, 2 – ESPOSENDE, 0

## Justiça de Fafe!

O Fafe ao conseguir a sua segunda vitória neste campeonato começa a ver a luz no fundo do túnel para a saída da zona de perigo. O conjunto da "foz do Cávado" ao perder compromete um pouco as suas aspirações. Há seis jornadas que a equipa de Esposende não conhece o sabor da vitória, a última foi contra o vizinho vianense. Com uma primeira parte de igualdade em termos de divisão de pontos não conseguiu na segunda, aguentar essa preciosa proeza. O técnico do Esposende Álvaro Carolino depois de estar a perder tentou dar a volta ao resultado, aumentando a sua frente de ataque para procurar o golo, mas foi o Fafe que mesmo em desvantagem numérica marcou o segundo tento; tendo conseguido na transformação de uma grande penalidade.

E assim, a equipa da terra da "Justiça" confirmava a conquista dos três pontos. Apesar dos resul-

tados menos bons conseguidos ultimamente os "Homens do Mar" irão concertar esta onda negativa que se espalhou nas hostes esposendenses. Ainda há muito campeonato pela frente, o que é preciso é muita concentração para que o conjunto possa ganhar novamente a confiança perdida. Desde a última vitória já referida o ataque encarnado apenas marcou cinco golos – com um ataque pouco realizador também não é de esperar os resultados desejados. Mas isso pode ser alterado a todo o momento porque não acreditamos que essa malapata perdure eternamente. Pensamos que o novo técnico encarnado estará ciente da realidade portanto, assim sendo um trabalho profundo irá ser necessário.

A vitória do Fafe parece assentar-lhe bem porque no cômputo geral foi a equipa que mais trabalhou para o êxito principalmente na segunda parte.

ESPOSENDE, 1 – MAIA, 3

## Um comandante bafejado pela sorte

Quem não assistiu a este encontro poderá ter ficado com a ideia que o Maia foi uma equipa demolidora. Teve vários momentos de jogo bons é certo, mas nunca atingiu plano de

grande evidência, talvez fosse o conjunto mais bafejado pela sorte acompanhada por uma arbitragem que conseguiu enervar a equipa esposendense. Os maiatos aos 25 minutos adiantaram-se no marcador por Rui Manuel. No minuto seguinte o ataque da "foz do Cávado" ficou fragilizado – Chico Faria foi forçado a abandonar o rectângulo por lesão, para o seu lugar entrou o jovem Nelson, e apesar da sua juventude cumpriu bem a missão que lhe foi confiada.

Os esposendenses tentavam o tudo por tudo para chegar à igualdade, mas foi a formação da cidade do Lidador que aumentou a vantagem. Aos 40 minutos o defesa encarnado terá defendido em cima da linha de golo a bola com a mão. O Árbitro assinalou penalty, e expulsou o defesa Paulo Andrade.

Miguel Barros chamado para o converter atirou ao poste, e na recarga Rui Manuel visou pela segunda vez. Aumentaram as dificuldades para os homens do mar porque ficaram

reduzidos a dez unidades, e por isso não era fácil dar a volta ao resultado. Aos 49 minutos o Maia fez o terceiro golo; foi o seu guarda redes Miguel Ângelo que num pontapé de baliza traiu o guardião Rui Barbosa.

Para os esposendenses não havia nada a perder, era necessário apostar no ataque. Foi o que fez a equipa da casa que assim conseguiu marcar o seu único golo aos 52 minutos por Nelson. Este golo animou mais a equipa, e só não conseguiu marcar mais por falta de sorte. Por tudo o que se passou durante os 90 minutos o Esposende não merecia castigo tão grande.

A apadrinhar o castigo esteve o árbitro de Évora Jacinto Paixão que se "apaixonou" mais pela equipa da Maia do que pela equipa esposendense. Escusava de vir de tão longe para fazer serviço tão mau.

O juiz de linha do lado da bancada tinha também uma "paixão" de ser tão mau como o seu chefe de equipa. Apesar da derrota os jogadores encarnados lutaram até ao fim.

## ESPOSENDE • MAIA

Estádio P.º Sá Pereira – Esposende  
Árbitro: Jacinto Paixão, de Évora

## EQUIPAS

Rui Barbosa	Miguel Ângelo
Paulo Jorge	Freitas
Caxina	Guedes
Rogério	Tavares
Rui	Valério
Paulo Andrade	Artur Alexandre
Paulinho	(Fernandes, 71)
(David, 70)	Major
Paulo Gomes	Zé Maria
Vale	Miguel Barros
(Mário, 54)	Rui Manuel
Chico Faria	(Marco, 80)
(Nelson, 27)	Alex
Tiago	(F. Gomes, 65)

Marcadores: Rui Manuel, 25 e 40;  
Miguel Ângelo, 49; e Nelson, 52.

CAMPEONATOS DISTRITAIS  
A. F. DE BRAGAMÃO PESADA DO CONSELHO DE DISCIPLINA  
CASTIGA A. D. E.

Sem ter culpa, nem eira, nem beira, a Associação Desportiva de Esposende foi severamente punida pelo conselho de disciplina da A.F. de Braga que suspendeu por uma época as equipas de juvenis e de infantis do clube mais representativo do concelho de Esposende e quiçá, o mais pobre de todos. E foi por não ter património que os esposendenses foram castigados.

Como já referimos no nosso número 349, de 15 de Outubro, a A.D.E. inscreveu os jovens daqueles escalões etários, pois atletas tem o clube, mas na hora de começar os campeonatos respectivos e quando todos pensavam que a A.D.E. iria ter o seu campo de treinos e para as competições das camadas jovens, eis

que nem campo próprio, nem campo emprestado e, nada mais havendo a fazer, os responsáveis da A.D.E. limitaram-se a informar a Associação de Futebol de Braga que, por falta de instalações (campo), teria de desistir em dois dos quatro escalões de futebol juvenil, e solicitou mesmo àquela entidade desportiva a melhor compreensão, mas os homens da justiça não tiveram dó nem piedade e, com esta medida primitiva, quem vai sair fortemente lesada será a juventude de Esposende.

Relativamente aos campeonatos regionais estão a disputar com normalidade e as equipas concelhias procuram representar o melhor possível as cores das camisolas que envergam.

## JUNIORES – I Divisão

9ª Jornada  
Esposende, 4 - Taipas, 1  
Marinhas, 7 - Celoricense, 0  
10ª Jornada  
Celeirós, 1 - Esposende, 7  
Ginásio da Sé, 2 - Marinhas, 1

## JUNIORES – II Divisão

5ª Jornada  
Apúlia, 1 - Forjães, 3  
6ª Jornada  
Ninense, 3 - Apúlia, 0  
Forjães, 4 - B. Misericórdia, 1

## INICIADOS

5ª Jornada  
Esposende, 5 - Apúlia, 1  
Marinhas, 3 - Santa Maria, 0  
Est. do Faro, 0 - Gil Vicente, 7

## INFANTIS

4ª Jornada  
Marinhas, 0 - Guimarães, 9  
Gil Vicente, 12 - forjães, 0  
6ª Jornada  
Marinhas, 2 - Santa Maria, 1

## Últimos Resultados:

## DIVISÃO DE HONRA

8ª Jornada  
Airão, 1 - Marinhas, 1  
A. Alvelos, 5 - Fão, 1  
9ª Jornada  
Marinhas, 2 - Martim, 1  
Fão, 0 - Ponte, 1

## I DIVISÃO

8ª Jornada  
Viatodos, 1 - Gandra, 1  
Arnos, 0 - Apúlia, 1  
Forjães, 2 - Cabreiros, 2  
9ª Jornada  
Gandra, 1 - Tadmim, 2  
Apúlia, 0 - Negreiros, 1  
Ninense, 1 - Forjães, 0

## II DIVISÃO

7ª Jornada  
Antas, 2 - Roriz, 2  
Gandra, 6 - Est. do Faro, 2  
8ª Jornada  
Ucha, 4 - Antas, 0  
Est. do Faro, 1 - Cristelo, 1

## ANDEBOL

A. A. DE BRAGA  
CAMPEONATO REGIONAL  
DE JUVENIS MASCULINOS

Já começou o campeonato distrital de juvenis masculinos da A.A. de Braga, no qual também participa a equipa de seniores femininas do Centro Social de Mar. Todavia, esta equipa denominada de senior é praticamente constituída por atletas juvenis femininas, atletas valorosas que se batem de igual para igual com os poderosos rapazes.

## RESULTADOS:

A.B.C. (J.M.), 19  
C.S. Mar (S.F.), 16

Fermentões (J.M.), 23  
C.S. Mar (S.F.), 19

## A. A. DO PORTO

As equipas de infantis e iniciados femininas da Escola Secundária Henrique Medina, de Esposende, depois de terem participado na 1ª onda dos campeonatos distritais destes escalões, preparam-se agora para disputar os jogos referentes à 2ª onda. Porém enquanto isso não aconteceu, as infantis estiveram presentes e venceram o Torneio de Vizela para este escalão.

Parabéns.

Santa Eulália A, 8  
Esposende A, 27

Santa Eulália B, 5  
Esposende B, 15

## TORNEIO DE ÁGUEDA

A equipa de seniores femininas do centro social de Mar participou no Torneio de Águeda, tendo-se classificado em 4º lugar.

## RESULTADOS:

Águeda, 20 - C.S. Mar, 20  
Vigorosa, 22 - C.S. Mar, 8

JOVENS ESPOSENDEENSES  
NAS SELEÇÕES NACIONAIS

As juvenis femininas Celeste Viana e Carla Ferreira ambas do C. S. de Mar e o juvenil masculino, Eduardo Gaifém, do A.B.C. estão integrados nas seleções nacionais dos respectivos escalões, participando nos estágios para os jogos internacionais que se aproximam.

## ATLETISMO

## GRANDE PRÉMIO DE S. MARTINHO – ABRIR/BARCELOS

Os atletas da Associação Desportiva de Esposende, da modalidade de atletismo, participaram no X Grande Prémio de S. Martinho, realizado em Aborim, Barcelos, tendo conseguido alcançar honrosas e brilhantes classificações. Mais uma vez estes briosos atletas merecem os nossos parabéns.

## SENIORES

35º – José Valverde  
36º – Carlos Alberto

## VETERANOS I

14º – Paulino Faria  
18º – Armando Neto  
22º – António Faria

## VETERANOS II

1º – João Rodrigues  
2º – Torcato Moreira  
8º – João Costa  
14º – Jorge Loureiro  
17º – Paulo Guimarães

## Por Equipas

1º lugar – A.D.E.

PROVA DE ATLETISMO – CORRIDA DE ESTRADA  
DA ESCOLA E.B. e 3 «António Correia de Oliveira»

Realiza-se no próximo dia 6 de Dezembro de 1996, das 14 às 18 horas, na Escola E. B. e 3 «António Correia de Oliveira» e ruas limítrofes, a Prova de Corrida de Estrada, organizada pelo grupo de Educação Física desta Escola, no âmbito do Desporto Escolar.

O prazo de inscrições decorre até ao dia 2 de Dezembro. Deverá estar mencionado na ficha de inscrição: nome, data de nascimento, número, ano e turma, e devem ser entregues ao professor de Educação Física respectivo.

Haverá classificação individual

e colectiva, em todos os escalões etários. As equipas serão formadas por oito elementos da mesma turma.

Haverá prémios para os três primeiros classificados de cada escalão etário e diploma de participação e prémio surpresa para a equipa/turma classificada em 1.º lugar.

## VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (28)

### PADRE CALISTO PEREIRA DE BARROS:

das lutas que travou  
e das divisões que cavou

Por: João do Minho

(em continuação)

(III)

Em 12 de Junho de 1640, o Escrivão da Câmara de Esposende e Juiz dos Orfãos, Baltazar Fernandes, expôs à Inquisição de Coimbra, cuja jurisdição se estendia a todo o Norte do país que, sendo a dita Vila (Esposende) e termo de novecentos vizinhos e mais, e havendo muita gente de raça hebreia, não há Familiar que possa executar a diligências do Santo Ofício, pelo que ele desejava ser habilitado para essa função.

O candidato, era filho dum piloto da barra de Esposende. Pai e filho tinham os mesmos nomes. Era neto, pelos quatros costados, de esposendenses cristãos-velhos por todos reconhecidos.

Baltazar Fernandes casara com Maria de Vilas Boas Ribeiro do Vale Furtado, também ela esposendense, e irmã do capitão Teotónio de Vilas Boas Ribeiro. Pelo casamento estava, assim, ligado à família dos *Ribeiros*.

O requerimento foi despachado e nomeado Inquiridor, o licenciado Rafael Machado de Faria que vivia em Vila do Conde e era Abade do Salvador de Touguinhó, freguesia daquele concelho.

A notícia desta pretensão, e do despacho dado sobre ela, agitaram toda a família dos Calistos, dados os antecedentes já referidos.

De mais, aquele Inquiridor escrevia para Coimbra dizendo que por não conhecer lá (em Esposende) Clérigo cristão-velho, fui no último dia de Abril a Barcelos e dali fui a Esposende levando comigo o Padre António Barbosa para proceder às Inquirições que se desenrolaram nos primeiros dias de Maio, no estilo habitual.

Mas o Padre Calisto, não andava a dormir e, pressentindo o que dali poderia vir resolveu contra-atacar. Pegou na pena e expôs ao Ouvidor de Barcelos, João Roiz da Fonseca, o conceito em que tinha o candidato a

Familiar do Santo Ofício. Com essas informações e porventura outras, o Ouvidor enviou uma carta à Inquisição de Coimbra dizendo que o candidato: *é homem louco e muito mal intencionado (...) tem muitas e diversas culpas e crimes, assim em Lisboa como no Juízo do Corregedor do Crime no Porto, como na vila de Esposende e na Ouvidoria de Barcelos, (...) é pessoa muito livre de consciencia em dar testemunhos contra a verdade (...) anda homiziado (...) é cabeça de bandos naquela Vila (Esposende) (...) é origem de muitas desordens (...) pretende o privilégio do Santo Ofício pretendido para os seus respetos particulares (...) tem cometido muitos erros nos ofícios que serve.*

O Padre Calisto sabia que, se o candidato obtivesse o Ofício pretendido, uma tempestade se poderia abater sobre os da sua Casa.

A Inquisição de Coimbra não ignorou a exposição do Ouvidor de Barcelos. Embora estivessem já concluídas as Inquirições feitas em Esposende, quis saber toda a verdade e depachou para o Abade de Touguinhó, com vista a que este fizesse uma averiguação suplementar sobre o que constava da carta do Ouvidor.

Em 13 de Julho de 1640, aquela nova averiguação ficou concluída, escrevendo o Abade de Touguinhó: *Com esta vai a diligência feita que V.M. me mandaram e com as testemunhas que mais dignas me parecem falarem verdade, porque na Vila de Esposende há muitos cristãos-novos e poderosos pelo qual respeito há pouco segredo nas testemunhas por mais juramentos que se lhes deem; por onde havendo-se de fazer na dita Vila alguma diligência será necessário algum castigo a alguma para exemplo das mais para que não descubram.*

Isto diz bem do clima que se vivia na Vila, e a fama que se estendia sobre os que habitavam: muitos e poderosos cristãos-novos.

Nas Inquirições habituais, o Abade de Touguinhó, ouvira o Rev.º Francisco Pinto de Caldas e o Rev.º André Ferreira, pelos vistos os únicos sacerdotes considerados como cristãos-velhos, pois essa era uma qualidade exigível para as testemunhas que deviam ser ouvidas nestes processos.

A estes sacerdotes, juntaram-se

marinheiros, pescadores, tabeliães, ex-Alcaides e lavradores.

Nas averiguações suplementares, aparece mais um sacerdote: o Rev.º Manuel Ribeiro.

As informações que a Inquisição recolheu através dessas provas testemunhais foram todas no mesmo sentido: o suplicante não tinha nenhum dos defeitos que se lhe apontavam na carta do Ouvidor de Barcelos. Mas era de facto inimigo do Padre Calisto e dos seus familiares, chamando-lhes publicamente judeus.

A decisão do Tribunal foi terrível para os da Casa do Rêgo: *Visto o que consta da diligencia que se fez sobre a carta do Ouvidor de Barcelos, porque se mostra não ter nenhum dos defeitos que se imputam, está habilitado para ser admitido ao Santo Ofício. Lisboa 30 de Junho de 1640. Sebastião Cezar de Meneses.*

E, de facto, os resultados desta nomeação de Baltazar Fernandes, como Familiar do Santo Ofício em Esposende, não se fizeram esperar.

(Continua)

### PRÓXIMA EDIÇÃO DO JE

À semelhança de anos anteriores e conforme tem sido tradição, por altura do Natal, a próxima edição do JE será no dia 20 de Dezembro.

Fará parte da mesma o suplemento «A Escola na Imprensa», que pela mesma razão não se publica no presente número.

Desta forma viabiliza-se a participação das crianças, por ocasião da época natalícia, retomando aquele suplemento a sua publicação a partir de 1 de Fevereiro de 1997.



## Registo de Notas pelo Dr. Sobral Torres

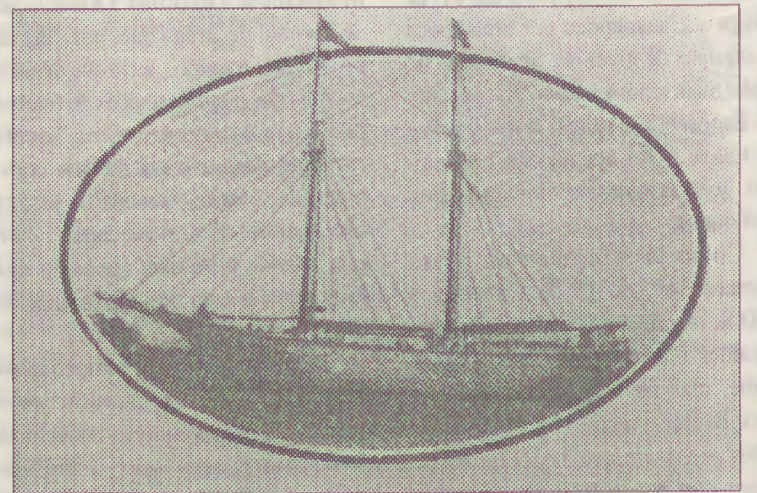
### O FAMALICÃO III

(conclusão)

Como dissemos atrás, as desventuras ou acontecimentos calamitosos sofridos pelo Famalicão III não ficaram pelo invulgar acidente de navegação que o obrigou a acolher-se no porto do Funchal, mesmo no termo de 1926. Três anos depois – Novembro de 1929 – seria forçado protagonista e vítima de uma tragédia marítima muito maior que ia redundando numa catástrofe irrecuperável. A seguir, evocarei, como prometi, os seus passos mais dramáticos e impressionantes, aproveitando a pronta e sensacionalista reportagem e, de preferência, a linguagem original do popular Jornal de Notícias (JN), de 27-11-29, (1.ª página, 2 colunas a toda a altura e com 3 fotos: do barco russo, do «desmantelado hiate» e da sua tripulação).

O Famalicão III, em fins de Outubro de 1929, saíra do Rio Lima com rumo a Vila Real de S.º António, onde carregou 240 toneladas de sal, após o que iniciou a viagem de regresso ao Norte, com «o mar já um pouco bravio a dificultar a marcha». Porém, em breve o pequeno barco (com cerca de 133 toneladas) começou a ser batido por fortes rajadas de vento e açoutado por vagas alterosas, de tal modo que o «Mestre Silva temeroso de desgraça grossa, deliberou por alturas de Setúbal, repuxar as velas e fazer uma arribada a Lisboa, com pequenas avarias», prontamente reparadas. E como o temporal, pouco a pouco, amainou, o Famalicão III largou do Tejo na manhã de 19 de Novembro, uma terça-feira, e «fez-se de vela novamente ao Norte», naturalmente longe de se imaginar a tragédia que se seguiria... De facto, «andadas algumas dezenas de milhas o mar traiçoeiro voltou a enfurecer-se!... Este segundo temporal, mais bravio e destruidor, salteou pavorosamente o pequeno veleiro que, impotente, começou a balançar ao sabor das ondas e do vento!» «Mas, o peor – o peor! – foi por alturas do Cabo da Roca. Roto o velame, avariada a mastreação, restava só o leme – o único recurso». Infelizmente, quando os pobres mareantes galgavam as ondas com a ponta escura do Cabo a estibordo, «um poder de mar enevolado e raivoso caiu-lhes

Foto cedida por obséquio de José S. Felgueiras



FAMALICÃO III

O último veleiro da série com este nome, e também o último barco mandado construir pela «Sociedade de Navegação e Pesca d'Esposende, Limitada».

sobre a pôpa, estilhaçou-lhes a borda toda, rasgou-lhes o que restava dos panos e alagou-lhes as camaratas! Fortemente avariado, o leme começou a guinar horrivelmente – o barquito, desgovernado, desatou a saltar, como cavalo doido, ao sabor da tempestade.»

Esta medonha «odisseia» da tripulação ao longo de toda a costa portuguesa – durante oito dias! – só terminaria em 25 desse mês, à entrada do Golfo da Biscaia!

p. 5

## MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

A tragédia do mundo actual não é tanto as palavras e as acções dos homens maus, mas a comodidade dos homens bons.

Martin Luter King



CITROËN

Agente

COELHO & DANIEL

Comércio de Automóveis, Lda.

Telef./Fax 963210

Largo do Tribunal – 4740 ESPOSENDE



Quinta da Barca  
Barca do Logo

Se ser feliz é realizar sonhos,  
este é um lugar só para gente feliz

